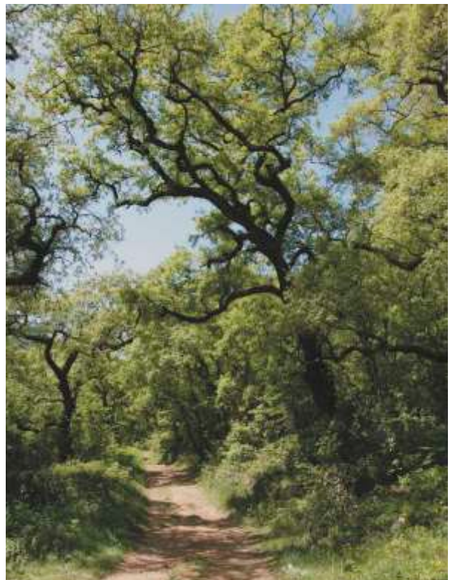
procure ventos e encantos **www.municipio-portodemos.pt** desfrute | passeie | sinta | saboreie | apaixone-se



sabe onde fica?

INFORMAIL

VIAER

PORTO DE MÓS

PUBLICAÇÃO MUNICIPAL
JUN 12 | ANO V | N.º 9

VIAER
PORTO DE MÓS
N.º 9 | V ANO

SUMÁRIO

2 EM AGENDA
Festas de São Pedro
Seminário

4 EM DIÁLOGO
Porto de Mós_Um concelho vários conceitos
CINCUP
PNSAC
CIBA

18 EM FOCO
Inauguração_Novo polo da Biblioteca
Inauguração_Abertura oficial da ECOPISTA

20 CO[M]STRUTURA
Requalificação das Avenidas
Abertura do Ic9
Parque Industrial de Porto de Mós
Pólo Educativo das Pedreiras em construção
Balanço
Equilíbrio orçamental
Evolução da despesa de capital

22 DAR A CONHECER
Anabela Martins_Pelouro da Educação
Gabinete_SIG
Águas, Saneamento e Ambiente

32 INICIATIVAS
Fevereiro
Março
Abril
Maio
Junho

EQUIPA

Diretor
JOÃO SALGUEIRO

Edição
GAB. ARQUIVO
GAB. COMUNICAÇÃO

Textos
GAB. ARQUIVO
GAB. COMUNICAÇÃO

Imagens
GAB. ARQUIVO
GAB. COMUNICAÇÃO

Conceção e execução gráfica
GAB. CULTURA

Contactos
PRAÇA DA REPÚBLICA
2480-851 PORTO DE MÓS
TEL.244 499 600
FAX: 244 499 601
GERAL@MUNICIPIO-PORTODEMOS.PT
WWW.MUNICIPIO-PORTODEMOS.PT

EDIÇÃO

Propriedade
MUNICÍPIO DE PORTO DE MÓS

Impressão
GRÁFICA DA BATALHA, LDA.

Tiragem
7000 EXEMPLARES

Depósito legal
271006/08

Distribuição gratuita

Data
JUNHO 2012

5 CINCUP

10 PNSAC

14 CIBA

22 ANABELA MARTINS

EDITORIAL

Decorridos seis meses do ano de 2012, confirmam-se muitos dos receios que tínhamos previsto, no início do ano. Assim, a diminuição das transferências da Administração Central e a forte redução de receitas próprias vieram afetar, fortemente, os orçamentos dos Municípios.

Estamos todos, autarquias e empresas, perante um paradigma económico, um cenário crítico que nos obriga à formulação de uma nova estratégia de desenvolvimento e de conceção de novos modelos de atuação, num desafio de colocar a economia num caminho de crescimento sustentado e inclusivo que proporcione níveis razoáveis de emprego, produtividade e coesão social.

Há poucos dias foi publicado o Decreto-lei n.º120/2012 que altera a Lei das Finanças Locais e o Regime do Fundo de Regularização Municipal. De modo resumido, estabelece o referido decreto-lei, que os montantes sejam deduzidos nas transferências orçamentais para pagamento de dívidas a fornecedores do município, vencidas há mais de 90 dias, sendo a Direção Geral das Autarquias Locais a proceder à sua liquidação. Está, ainda, previsto a disponibilização de financiamento, no sentido de proporcionar às autarquias endividadas a possibilidade de pagarem aos seus fornecedores as suas dívidas em atraso. O Município de Porto de Mós não irá ser abrangido por nenhuma destas medidas o que para este executivo é motivo de grande satisfação e é o corolário de um trabalho de grande rigor orçamental. Saber que podemos manter a taxa de IMI mais baixa do país (0.02), apesar da conjuntura, dá-nos efetivamente, um certo conforto. Por vezes, sabemos que não é fácil resistir à tentação de lançar mais esta ou aquela obra, contudo, esta gestão equilibrada, definindo prioridades, sabendo captar apoios do Quadro de Referência Estratégico Nacional e não entrando em desvarios, irá poupar aos munícipes o agravamento da difícil situação em que muitos já vivem.

O Município de Porto de Mós é referido como um dos Municípios com menor dívida mas, também, e não menos importante, como um dos que apresenta maior realização ao nível do QREN. Afinal, valeu a pena!

Hoje, temos várias referências de desenvolvimento que nos orgulham. Capacidade de empreendedorismo que não devemos desperdiçar e características endógenas que fazem deste concelho um território atrativo. Deste enquadramento feliz que articula natureza, história, atividade e vontades nos dará conta esta edição do Boletim Municipal, procurando indagar, através de uma visão positiva, diversos parceiros ativos que terão uma palavra a dizer na promoção de um concelho como o de Porto de Mós. Desfrutem!

Para terminar, não poderia deixar de fazer um apontamento. Vêm aí as Festas de São Pedro. A conjuntura obriga-nos a fazer melhor, com menos recursos e isso só é possível e foi, de facto, possível, graças ao esforço de muitos, onde incluo, naturalmente, os funcionários deste Município, a quem, publicamente e reconhecidamente, agradeço.

Um convite extensível a todos:
Apareçam por cá. Temos muito gosto em recebê-los!

JOÃO SALGUEIRO
Presidente da Câmara

MIRA DE AIRE ACOLHE SEMINÁRIO NACIONAL

A Cruz Vermelha Portuguesa, a Comissão Nacional da UNESCO, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa /CCIAM-SIM, a Câmara Municipal de Porto Mós têm o prazer de convidar todos a participar no Seminário Porto de Mós, subordinado ao tema "Turismo, Ordenamento Território, Biodiversidade e Energia no contexto das Alterações Climáticas". Este seminário, que se realiza sob o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República e com o apoio da Ministra do Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, da Secretária de Estado do Turismo, do Secretário de Estado da Energia e do Turismo de Portugal, terá lugar na Casa da Cultura em Mira de Aire- Porto de Mós, nos dias 06 e 07 de Julho de 2012.

Este evento pretende criar um espaço de debate para se pôr em prática uma estratégia nacional integrada de adaptação e mitigação às alterações climáticas. Tendo como fulcro o Turismo, serão debatidos exemplos de boas práticas e condutas para um desenvolvimento sustentável, a nível regional e nacional. Serão focados aspectos relevantes relativos ao Ordenamento do Território, à Biodiversidade, à Agricultura, à Saúde, à Energia, à Educação e à Proteção de pessoas e bens. Com este seminário procurar-se-á dar um contributo válido e efetivo no sentido de garantir a estabilidade e o bem-estar das pessoas e empresas.

Através do link, abaixo indicado, poderá entrar no site do seminário, onde encontrará a descrição do Projeto, do Programa, a Ficha de Inscrição e outras informações úteis. Lembramos que a sua participação ativa neste seminário será um contributo muito importante, para que a atividade turística em Portugal se desenvolva de forma sustentável.

Para mais informações e inscrição consulte o sítio

www.seminariopms.com

UM CONVITE...

MARCHAS DE SÃO PEDRO
28 junho_21.30h
Avd. Santo António - Porto de Mós
29 junho_19.00h
Recinto - Festas de S. Pedro

TORNEIO DE FUTEBOL INFANTIL
JÚLIO VIEGAS
30 junho_9.00h
Campo sintético - Porto de Mós
[junto às Piscinas Municipais]

EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE ANTÓNIO ALMAS
1 a 30 julho
Biblioteca Municipal - Porto de Mós

II PASSEIO DE BICICLETAS ANTIGAS "Puxa por Elas"
1 julho_9.00h
Recinto - Festas de S. Pedro

CONCERTO DE QUIM BARREIROS
27 julho_22.00h
Largo da Boa Morte - Mira de Aire

LEITURAS PARTILHADAS
11 | 18 | 25 julho_16.00h
Biblioteca Municipal - Porto de Mós
8 agosto_16.00h
Biblioteca Municipal - Porto de Mós

COMEMORAÇÕES DA BATALHA DE ALJUBARROTA
12 agosto_21.30H
Castelo - Porto de Mós

PORTO DE MÓS...
um Concelho
vários conceitos

Certamente todos partilhamos a ideia de que há muito tempo ouvimos falar das potencialidades do concelho de Porto de Mós, que este é um território rico, diversificado, interessante, mas que parece estar, eternamente, à espera de um passo que o lance verdadeiramente.

A conjuntura económica em que se vive, veio consolidar a ideia de que ao setor público caberá, eventualmente, um papel confinado ao apoio ou ao incentivo a novos projetos. Neste contexto, o empreendedorismo deve partir, então, sobretudo, da sociedade, civil, económica, institucional, de modo a criar reais dinâmicas e sinergias que potenciem as capacidades do território e das suas gentes.

Porto de Mós é Parque Natural, é o castelo de traça palaciana, é a Batalha de Aljubarrota, é uma das maravilhas em forma de Gruta, de Mira de Aire, ou Alvados, ou Santo António, por que não? É Estrada Romana, é ecopista, é a capital da calçada à portuguesa, é desporto de natureza, é pista privilegiada para BTT, é palco de Downwill, é... muito mais, integrando uma diversidade que vai desde o património natural, ao património histórico, à dinâmica económica e industrial, associativa e cultural. Tem "chão para dar uvas".

O QUE FALTA, ENTÃO?

Nesta linha de pensamento, a Viver Porto de Mós foi junto de algumas entidades que poderão "dar cartas" nesta matéria, contribuindo para clarificar, de alguma forma, a estratégia a seguir para dar corpo à imagem de um concelho de reais ventos e encantos.

CINCUP
UMA ESTRUTURA DE COMUNICAÇÃO LOCAL

Qual é o papel de um meio de comunicação local na promoção das potencialidades de um concelho?

A direcção da CINCUP responde, conseguindo ir mais longe, já que "... um órgão de comunicação nunca se fecha em torno de si mesmo e acaba por funcionar como uma janela do concelho para o mundo."

A Cincup é uma Cooperativa, sem fins lucrativos, e onde as decisões são partilhadas por todos os seus cooperantes. Tem por missão a prestação de um serviço público na área da comunicação e informação, assumindo-se como uma estrutura de comunicação local e genuinamente Portomosense. A CINCUP, Cooperativa de Informação e Cultura de Porto de Mós, procura a notícia, o acontecimento, o passado e o presente da história do concelho, trabalhando de forma isenta com profissionais que integram a estrutura humana da cooperativa, mas sempre de portas abertas à comunidade. Nós damos vida e voz à nossa população e escrevemos, recuperamos e perpetuamos a nossa história e a cultura local. Somos uma cooperativa de informação que ajuda a elevar a qualidade do debate público, a criar opiniões mais esclarecidas e a afirmar os princípios democráticos da liberdade de expressão no concelho.

EM DIALOGO

O jornal, a rádio e a tv on-line...

Cada um deles tem uma forma de comunicar, uma área de intervenção e uma capacidade de resposta diferente, mas todos são complementares, rentabilizando-se os recursos humanos, a sua formação e polivalência, para chegar a públicos diversificados. Com uma longa história de luta pela sobrevivência e numa época em que não se valoriza o esforço e dedicação voluntária à causa pública e ao associativismo, o jornal *O Portomosense* está prestes a comemorar 30 anos de existência.

O jornal *O Portomosense* continua a ser uma das pedras basilares da Cooperativa. É o veículo de comunicação mais antigo de Porto de Mós e representa um papel de elevada importância na dinâmica social do concelho. O jornal cumpre o papel de informar, suscita o debate de ideias, procurando abrir espaços de intervenção e reflexão, na procura de respostas para as necessidades e aspirações da nossa população, na tentativa de dar vida e voz a toda uma comunidade.

A rádio *Dom Fuas Fm*, a comemorar 26 anos de existência, é a que tem mais proximidade, pois é o meio de informação que pode intervir no imediato e dar a notícia com mais alcance público Continua a ter o papel de levar a informação a populações mais isoladas e que, nos dias de hoje, ainda não têm acesso a outros meios de informação.

A rádio, seguindo a linha de orientação de serviço público empregue pelo jornal *O Portomosense*, tem a responsabilidade acrescida, devido ao maior raio de abrangência e de ação. Transporta consigo a imagem e a dinâmica do concelho, divulgando-o e promovendo as atividades desenvolvidas. A TV Online - registada como *ZonaTv* – surge em 2007 e procura rentabilizar uma série de recursos e polivalências disponíveis através das coberturas da rádio *Dom Fuas Fm* e do jornal *O Portomosense*.

A revolução digital potenciou uma nova abordagem de conteúdos e é neste contexto que surge a *ZonaTv*. O vídeo acaba por dar vida à recolha e tratamento das notícias e acontecimentos, acrescentando valor que pode ser explicado pela velha máxima: "uma imagem vale mais que mil palavras". Ao mesmo tempo capta novos públicos e rentabiliza todos os recursos que as novas tecnologias abriram aos órgãos de informação. Inicialmente, seguiu uma linha muito próxima da TV convencional, numa perspetiva mais regional. Mas com dificuldades em garantir apoios financeiros e com o desenrolar das operações, este canal tornou-se um veículo de promoção do concelho, da história e das freguesias, assim como uma plataforma de produção de conteúdos vídeo que apoiam as atividades desenvolvidas pela Cincup, e a cobertura das mesmas.

Há uma 4.ª geração a caminho?

O futuro da comunicação apresenta-se por caminhos variados, já que existem vários segmentos da população, cada um com características e formas distintas de recolher informação, de nos manter informados e de comunicar. A Cincup tem conseguido evoluir, produzir novos conteúdos, explorar diferentes plataformas e rentabilizar ao máximo o material informativo de que dispõe diariamente.

Estamos atentos ao desenvolvimento e evolução das novas formas de comunicar e temos aproveitado a oportunidade que a Internet nos abriu, alargando os limites da cobertura geográfica. Esta nova perspetiva, para os meios de comunicação tradicionais, apresenta-se como um dos grandes desafios. A crescente adesão do público às emissões on-line e às redes sociais permite quebrar os limites geográficos da comunicação social local. Esta realidade permite uma aposta na diversidade dos produtos e nas novas tecnologias, para segmentos diversificados.

O principal objetivo é informar os de cá ou há uma preocupação em chegar além-fronteiras?

Numa sociedade de comunicação, onde a informação surge pelos mais diversos canais e de todos os cantos do mundo, será que o jornalismo local continua isolado? Não é legítimo falar-se de jornalismo de proximidade numa época global?

Assumimos um jornalismo de proximidade, comprometido com o concelho de Porto de Mós e com a nossa gente, esteja por cá ou espalhada pelos quatro cantos do mundo, onde temos o privilégio de chegar.

Os três meios de informação têm uma abrangência diferente. Todos têm em comum a missão de tornar mais informados e esclarecidos os portomosenses, onde quer que estejam. Mas um órgão de comunicação nunca se fecha em torno de si mesmo e acaba por funcionar como uma janela do concelho para o mundo.

Um meio de comunicação regional torna-se, muitas vezes, o rosto da realidade local, sendo um veículo indiscutível de divulgação e de formação de opinião. De que forma a CINCUP encara esse papel?

Com naturalidade, porque essa é a génese de qualquer órgão de informação. Sabemos que Porto de Mós seria mais pobre se não existíssemos, embora seja um papel muitas vezes desvalorizado.

A Cincup procura desempenhar um papel importante no reforço do conceito de cidadania ativa e participativa, procurando estimular ou, pelo menos, conservar laços identitários, culturais e históricos da maior importância.

A opinião é, mais do que um direito, uma característica do ser social. Nós próprios somos alvos de opiniões em relação a tudo o que fazemos, somos julgados diariamente. É a partir do confronto e debate de ideias que se consegue progredir de uma forma mais sólida. Infelizmente, ainda existe muita gente que tem dificuldades em viver com a crítica.

O vosso olhar é, por natureza, crítico. Que visão têm sobre Porto de Mós?

É um olhar crítico, mas nunca no sentido negativista do termo. Divulgamos os factos, o que acontece de bom e mau no concelho, e até o que fica por acontecer e que estava inicialmente previsto. Mas acima de tudo, procuramos trazer questões para a agenda mediática, que consideramos relevantes para a existência de uma melhor cidadania.

Somos um concelho com enormes potencialidades, a maioria delas por explorar, de forma a poder afirmar-se.

Um concelho que tem tido dificuldade em agarrar algumas ideias pioneiras e aplicá-las, gerando ganhos para as populações, deixando-se ficar para trás na criação de uma imagem forte, internamente e além-fronteiras. Alguns deste exemplos são: Portela de Vale Espinho ou Centro de Desportos ao Ar Livre, que poderiam potenciar o aparecimento de micro empresas em meio rural.

Porto de Mós tem também muitas pessoas que se dedicam à comunidade e que fazem coisas extraordinárias para tornar o concelho melhor.

Onde reside a singularidade do concelho? Há uma Marca a registar?

A marca é mais que um simples nome. O significado de uma marca resulta dos esforços de pesquisa, inovação, comunicação e outros, ouvindo os vários segmentos de população, grupos de intervenção na comunidade que, ao longo do tempo, vão sendo agregados ao processo da sua construção. Isso significa que a sua criação e manutenção não podem ficar restritas a designers, artistas gráficos e agências de publicidade e nunca pode ser apenas fruto da intuição. A nossa singularidade assenta na dinâmica e nos valores da nossa população.

Porto de Mós precisa de uma marca que seja visível e que identifique os símbolos da região, enquanto elementos diferenciadores, como a paisagem, o património, a história, a cultura, o desporto e a natureza. A região tem a paisagem natural mais intocável do País, fator que poderá fomentar o turismo interno, sendo um recurso que é preciso valorizar.

O nosso maior património é o território de toda esta área protegida que é o PNSAC, valorizando-se o equilíbrio ecológico e paisagístico do meio natural. O facto de estarmos dentro de uma área protegida deve ser encarado como uma oportunidade e não como um constrangimento. Para isso, há que lutar pela compatibilização de interesses, mas de forma coerente e continuada no tempo. Há que valorizar o meio rural como o ambiente privilegiado para o desenvolvimento das atividades turísticas e de lazer, através da animação turística que abarque os diversos tipos de turismo: cultural, religioso, de aventura, de natureza, radical, gastronómico, etc. Com esta estratégia podemos prolongar o tempo do turista no território e, assim, produzir um efeito catalisador nas iniciativas locais emergentes e reforçar as suas implicações na economia local, através da criação de postos de trabalho e de revitalização do comércio e outros serviços, o que deve ser complementado com a criação de sistemas de certificação dos produtos regionais.

Seria importante conseguirmos consolidar a atividade agrícola como um vetor fundamental de desenvolvimento, através do estímulo da atividade, do reforço na comercialização das produções locais, com a criação de uma marca territorial, no reforço da certificação, no fomento de unidades de comercialização e na organização de sistemas de comercialização de proximidade, merecendo interesse a criação de marcas de produtos e rotas.

Por fim, o nosso papel na história. A Batalha de Aljubarrota, a estadia do Mestre de Avis, em Porto de Mós e o castelo único, podem ser elementos fundamentais na construção da nossa imagem. No entanto, apesar de sermos o palco de um momento decisivo da história de Portugal, não temos sido capazes de capitalizar esse importante património histórico.

Consideram que essa marca também tem (ou poderá ter) o vosso cunho?

A marca de um destino não pode ser construída unicamente por um dos intervenientes. A população em geral, os empresários, os agentes económicos locais, as instituições, TODOS têm um papel fundamental na conceção, na implementação e gestão da imagem de marca do destino.

O desenvolvimento do concelho e o debate de ideias e a divulgação das boas iniciativas são temas sempre presentes nos nossos órgãos de comunicação. Nós fazemos o nosso papel, muitas vezes num espírito de serviço público, de levantar questões e motivos de debate interno e externo. Sabemos que é sempre um trabalho inacabado e nunca perfeito, mas sempre em constante processo de reflexão e melhoria.

Esse é o nosso papel e o contributo que podemos dar ao concelho, dando voz a todos os que podem contribuir para um concelho melhor.

A promoção através da imprensa demonstrou, repetidas vezes, a sua eficácia. Para além da imprensa especializada e regional, a imprensa nacional recorre muitas vezes às fontes locais e pode estar interessada no aspeto original do produto.

O jornalismo atual ainda se encaixa num triângulo invertido?

Todos os jornalistas têm de lutar, atualmente, contra uma oferta crescente de fontes de informação e, por outro lado, com a escassez de tempo que as pessoas têm disponível para o consumo de informação. Além disso, um jornalista procura sempre contar estórias relevantes e interessantes, pelo que a aplicação da pirâmide invertida (uma técnica de estruturação de texto jornalístico, que organiza a informação em função da sua importância) acaba por ser incorporada na produção de forma automática.

Existem várias perspetivas sobre o que será a "pirâmide invertida" nos meios de comunicação atualmente, sendo que, de uma forma global, continua a servir de base para a elaboração de notícias e reportagens. No jornal *O Portomosense*, existe mais espaço de manobra para explorar detalhes e aprofundar os artigos, sempre que possível e necessário. Na rádio *Dom Fuas Fm* há um maior cuidado em selecionar o essencial da informação de uma forma mais clara e direta possível. Os princípios são, também, aplicados na *ZonaTv*. Cada meio tem a sua perspetiva e os nossos profissionais têm a noção de como trabalhar cada assunto de forma adequada ao órgão no qual irão transmitir essa informação.

PNSAC
Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros

E como é ser um concelho integrado num Parque Natural? Maria de Jesus Fernandes, directora adjunta do Departamento de Gestão de Áreas Classificadas do Litoral de Lisboa e Oeste - ICNB, clarifica os prós e desmistifica os contras, num balanço que entende como, claramente, favorável e benéfico para um concelho como o de Porto de Mós, cujo território é maioritariamente Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.

O que está subjacente à classificação de um Parque Natural?

Um parque natural é, por definição, uma área que contenha, predominantemente, ecossistemas naturais ou seminaturais, onde a preservação da biodiversidade a longo prazo depende da atividade humana, assegurando um fluxo sustentável de produtos e serviços.

Neste sentido, a classificação de um território como parque natural visa, em primeiro lugar, a proteção dos valores naturais aí existentes, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional, e a adoção de medidas que assegurem a conservação da natureza e promovam a sua valorização e uso sustentável e que promovam atividades de recreio e lazer, que permitam a fruição do contacto com a natureza, trazendo mais-valia económica para as comunidades locais.

No caso concreto do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, a singularidade da paisagem e do património natural e cultural do maciço calcário estremenho, em especial da região que abrange o planalto de Santo António, e as serras de Candeeiros e Aire, levaram à classificação de uma área de cerca de 40 mil hectares, visando fundamentalmente, de acordo com o decreto de criação do parque, a “proteção dos aspetos naturais existentes, a defesa do património arquitetónico e cultural, o desenvolvimento das atividades artesanais e a renovação da economia local, bem como a promoção do repouso e do recreio ao ar livre”.

Como seria este território não sendo classificado como Parque Natural?

O território abrangido pelo Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros seria, certamente, um espaço diferente, se não tivesse sido classificado como área protegida em 1979. Mais de trinta anos volvidos, a existência de um parque natural moldou de forma indelével este espaço. Os usos e a ocupação do território teriam sido feitos de outra forma, o ordenamento do espaço e a sua promoção interna e externa teriam sido, também, diferentes, seguramente. A preservação da paisagem e do espaço natural, da sua flora e fauna, bem como do património arquitetónico que lhe é característico, a organização e ordenamento das atividades extrativas, por exemplo.

Bastará olhar atentamente o território envolvente do parque natural para se perceber as diferenças.

Trinta anos após a sua criação, o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros é hoje bem mais do que um território classificado, delimitado geograficamente, é, também, uma marca distintiva de uma região e das suas gentes.

É ponto assente que essa classificação determina o modus vivendi das populações. Em que medida as vantagens se conseguem sobrepor às restrições?

É sempre difícil fazer essa avaliação, nunca é uma resposta simples, até porque existem sempre diferentes formas de encarar esta questão.

A qualidade ambiental do território e da paisagem, que são claras mais-valias das áreas protegidas, estão também patentes no território do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.

A perceção que as populações têm dessa qualidade de vida e das vantagens da vida dentro de uma área protegida, depende em grande medida dos usos e da dependência que têm do território.

Os cidadãos profissionalmente ligados a atividades economicamente beneficiadas pela existência do parque natural, por exemplo, fazem uma avaliação muito mais favorável do que outros que dependam de atividades com mais impacto e, nessa medida, com maiores restrições.

No entanto, importa frisar que a esmagadora maioria dos habitantes do parque natural gosta de viver no parque e tem orgulho nisso, mesmo que não concorde com todas as medidas e restrições.

Como é que se concretiza a compatibilidade entre a preservação ambiental e a indústria extrativa, num concelho onde esta atividade é predominante?

A indústria extrativa é uma atividade económica fundamental para o concelho e para a região e, por essa razão, tem merecido uma atenção muito especial por parte dos responsáveis do parque natural, ao longo dos anos.

Esta é uma das matérias onde melhor se percebe o papel ativo do parque, na promoção da atividade económica e na sua compatibilização com os valores naturais presentes neste território.

Se é verdade que a extração de pedra terá de ocorrer nos locais onde existe esse recurso, por outro lado é fundamental ordenar a exploração e foi fundamental o papel do parque natural na criação de regras, na legalização das explorações, na melhoria das condições de trabalho nestas, na maior profissionalização dos agentes. Variáveis que acabaram por se revelar importantes para o setor e por se tornarem, elas mesmas, um valor económico acrescentado.

Os estudos de impacto ambiental e a obrigatoriedade de recuperação paisagística das áreas exploradas têm contribuído para compatibilizar estas duas vertentes da Serra: o recurso económico e a valorização do património natural.

Por outro lado, o excelente relacionamento que foi possível construir com os industriais do setor e os seus representantes associativos, tem facilitado este trabalho, nem sempre fácil, mas que é fundamental numa área protegida. Um bom exemplo, é o trabalho que está a ser desenvolvido pela ASSIMAGRA, no ordenamento do espaço destinado à indústria extrativa, no plano de ordenamento do parque natural.

Porto de Mós é um concelho cuja área é maioritariamente zona de Parque Natural. Esta imagem pode vender? A quem cabe esse papel?

Cada vez mais o marketing associado à fruição da natureza e à qualidade ambiental 'vende' e chega a grupos cada vez mais vastos de potenciais utilizadores e visitantes.

Existem no concelho de Porto de Mós bons exemplos desta situação, quer ao nível imobiliário e da recuperação do património construído e revitalização de aldeias rurais, quer no setor do turismo de natureza.

A centralidade deste território, a proximidade a grandes centros urbanos e a cada vez melhor acessibilidade são indicadores que facilitam o fluxo de visitantes.

Respondendo à questão colocada, a promoção da região, como local privilegiado para o passeio na natureza, nas suas diversas vertentes (pedestrianismo, observação de flora e fauna, passeio de bicicleta, etc.), compete à autarquia, à entidade regional de turismo, aos promotores locais, à população, às associações locais e ao parque natural.

Cada um poderá e deverá fazê-lo no seu espaço e competência próprias, preferencialmente de forma coordenada, para potenciar as sinergias.

Quem tem feito o quê?

Fomos respondendo já um pouco a esta questão. Cada entidade tem feito aquilo que lhe compete, cabendo ao parque natural a gestão da conservação da natureza e a preservação dos valores naturais e a compatibilização destes com o desenvolvimento sustentável do território. À Câmara cabe o apoio às populações e a gestão do território concelhio com todas as suas variantes. As associações, as coletividades, as empresas, as escolas têm, também, um papel fundamental neste território. São parte importante dele e contribuíram para aquilo que é hoje o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.

Que caminhos há ainda a trilhar?

Existem sempre inúmeros caminhos por trilhar, muitos projetos por iniciar, muita ações por concretizar.

A importância da biodiversidade e o valor económico dos chamados 'serviços dos ecossistemas' abriram novas oportunidades às áreas protegidas e aos seus residentes, mesmo em tempo de crise económica. A preservação dos valores naturais, da paisagem e da conservação da natureza são, com certeza, uma mais-valia para o futuro.

CIBA
Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota
um caso de sucesso

É de terras portomosenses que se fala quando nos referimos ao palco da Batalha de Aljubarrota.
Alexandre Patrício Gouveia, presidente da Fundação Batalha de Aljubarrota, dialogou connosco em torno da importância deste facto e do que dele se pode retirar com vista à promoção turística do concelho.

A Fundação...

A Fundação Batalha de Aljubarrota foi instituída em 2002, com o objetivo de valorizar os campos de batalha que permitiram aos portugueses serem hoje uma nação livre e independente. Com efeito, e à semelhança do que se verifica em todos os países europeus, os campos de batalha que, em cada país, mais influenciaram a sua História, são objeto de uma grande atenção e valorização, pois podem converter-se em importantes pontos de atração turística e em veículos de desenvolvimento económico das respetivas regiões. Pela importância que tem, tanto na História de Portugal, como na história da Europa, por ter feito parte da Guerra dos Cem Anos, o Campo de Batalha de Aljubarrota tem todas as condições para se tornar num dos principais pontos de turismo cultural existentes em Portugal podendo, por essa via, beneficiar todos os seus residentes.

Um Centro de Interpretação procura levar ao visitante uma explicação concreta de algo. Têm sentido que é notória a contribuição do CIBA para a perceção geral do que foi a Batalha de Aljubarrota, enquanto confronto decisivo para a formação e consolidação da identidade nacional?

Todos os portugueses conheceram, desde jovens, que o resultado da Batalha de Aljubarrota foi um momento decisivo na sua História, onde se verificaram atos de heroísmo extraordinários que permitiram que a nossa cultura e forma de viver pudessem ser respeitadas e desenvolvidas ao longo dos séculos seguintes. Contudo, o Campo de Batalha de Aljubarrota esteve relativamente esquecido durante muitos anos, pois até 2008 não dispunha de instalações que pudessem receber visitantes, de forma adequada à importância dos factos históricos que aí se verificaram. Era uma lacuna clara que se tornava urgente colmatar. Foi, então, possível encontrar uma conjugação de esforços entre o setor privado, o Estado Português e as Autarquias Locais, que permitiu que, finalmente, este local histórico se dotasse das condições mínimas para receção de visitantes. É uma obra que enaltece todos os portugueses e que é já apreciada por todos os estrangeiros que visitam o CIBA.

O CIBA é um caso de sucesso. Há uma receita ou o "produto" fala por si mesmo?

O sucesso do CIBA reside no sentimento de admiração profundo que todos os portugueses têm perante um acontecimento determinante da sua História, a Batalha de Aljubarrota. A partir deste motivo de orgulho, que é comum a todos os portugueses, e de um razoável conhecimento deste acontecimento histórico por parte de muitos dos estrangeiros que nos visitam, a Fundação teve apenas de criar uma oferta expositiva com uma qualidade reconhecida e digna da importância desta Batalha. Deste modo, o Campo de Batalha de Aljubarrota, que já era visitado sobretudo pela importância deste local, passou também a ser visitado devido à sugestiva oferta expositiva do CIBA e dos terrenos anexos.

À parte do castelo, o CIBA é a oferta reconhecida no âmbito do turismo histórico no concelho de Porto de Mós. Sentem o peso dessa responsabilidade?

Em face da importância histórica que a Batalha de Aljubarrota tem para todos os portugueses, seria imperdoável que a qualidade do CIBA não procurasse ser excelente. Não seria aceitável criarem-se estruturas de baixa qualidade para receber visitantes ou aquém das expectativas das pessoas que nos visitam. Por essa razão, a Fundação gastou cerca de sete anos a definir o tipo de edifício e a preparar os conteúdos expositivos que aí seriam instalados. Embora o trabalho nunca possa vir a ser considerado como terminado, pois haverá sempre melhoramentos a introduzir e novos investimentos a realizar, consideramos que os resultados são apreciáveis e que ultrapassaram mesmo as nossas expectativas, com mais de 50.000 visitantes por ano. Mas para que este trabalho se possa aperfeiçoar cada vez mais e mais, será indispensável contar com a colaboração não só dos residentes locais, como da Câmara Municipal de Porto de Mós. A Fundação está certa que cada vez mais haverá razões para que este trabalho conjunto se concretize, o que não deixará de beneficiar, em primeiro lugar, os residentes de São Jorge, nomeadamente, a sua qualidade de vida.

Numa visão de conjunto, o que há ainda a fazer na promoção turística de Porto de Mós?

O Campo de Batalha de Aljubarrora é seguramente um local de turismo privilegiado no conselho de Porto de Mós. Mas não é o único. Pelo que, existindo uma colaboração entre a Fundação, a Região de Turismo de Leiria-Fátima e a Câmara Municipal de Porto de Mós, poder-se-á criar uma rede de locais históricos do Conselho que, visitados em conjunto, beneficiarão certamente os seus visitantes.

Aproveitando o marco da Batalha de Aljubarrota, criar sinergias entre os concelhos vizinhos seria uma mais valia?

A Batalha de Aljubarrota une, historicamente, os concelhos de Porto de Mós, Batalha e Alcobaça. Esta colaboração terá logicamente o seu ponto alto nas comemorações da Batalha que, anualmente, se realizam e que, num futuro próximo, poderão incluir a reconstituição da Batalha, com figurantes locais. Estamos certos que um acontecimento deste tipo atrairia milhares de visitantes a esta Região. Basta ver as reconstituições de batalhas que se realizam em vários pontos da Europa, onde devido a batalhas historicamente, muitas vezes, menos importantes do que a Batalha de Aljubarrota, se obtêm receitas extraordinárias, com a realização destes eventos. Estão, neste caso, as batalhas de Castillon e Azincourt, em França, Grundwald, na Polónia, Waterloo, na Bélgica, ou Hastings, em Inglaterra. Não há nenhuma razão para que estas três câmaras municipais não organizem em conjunto a reconstituição anual da Batalha de Aljubarrota. É um espetáculo com um público garantido, que atinge milhares de interessados. Será, apenas, necessário que os três municípios encontrem um local adequado. A partir daí a Fundação dará todo o apoio logístico, como já acontece, desde há três anos, com a Batalha dos Atoleiros, em Fronteira, no Alentejo.

O Mosteiro da Batalha, obra evocativa da Batalha de Aljubarrota, construído em homenagem à vitória de Portugal merece, e bem, a vossa referência. Para quando uma abordagem ao local onde foram preparadas as hostes da Batalha – o castelo de Porto de Mós?

A criação de uma rede de locais históricos no Concelho de Porto de Mós é perfeitamente possível e pode ser realizado através de um trabalho conjunto entre a Fundação e o Município de Porto de Mós. Depois de cerca de 11 anos desde o início do processo de valorização do Campo de Aljubarrota, julgamos estarem, finalmente, reunidas as condições para que um amplo trabalho conjunto se possa realizar entre as Câmaras Municipais da Batalha, de Porto de Mós e a Fundação Batalha de Aljubarrota. Não temos dúvidas de que deste trabalho conjunto beneficiarão, em primeiro lugar, os residentes locais.

O para o futuro, de que armas se munirá o vosso exército?

O projeto do Campo de Batalha de Aljubarrota e do seu CIBA nunca estará terminado. Serão sempre possíveis melhoramentos que aumentem, ainda mais, o interesse dos visitantes. Seria mau para o projeto se a oferta expositiva atual não evoluísse no futuro. Deste modo, a Fundação gostaria de ouvir as opiniões de todos os interessados, nomeadamente dos residentes de São Jorge, sobre o tipo de investimentos que se justifica fazer. Há, no entanto, dois tipos de projetos que consideramos importante realizar no futuro: em primeiro lugar, investimentos ligados à investigação histórica que podem incluir trabalhos de arqueologia, arranjos paisagísticos, novos conteúdos no CIBA ou um novo filme, nomeadamente, sobre a vida de Nuno Álvares Pereira. Em segundo lugar, consideramos, também, importante a concretização de ações sociais que possam beneficiar os residentes de São Jorge e a sua qualidade de vida. São objetivos ambiciosos que apenas se tornarão possíveis através de um trabalho conjunto entre a autarquia de Porto de Mós e a Fundação. Pelo nosso lado, estaremos sempre disponíveis para este trabalho e estamos certos que ele acabará por se concretizar.

NOVO PÓLO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL EM MIRA DE AIRE

Casa da Cultura

Foi inaugurado, a 4 de fevereiro, o Pólo da Biblioteca de Mira de Aire, cujas instalações se situam na Casa da Cultura de Mira de Aire. A cerimónia contou com a presença do Presidente da Assembleia Municipal de Porto de Mós, o Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, o Presidente da Junta de Freguesia de Mira de Aire e várias entidades e associações da Vila. A animar a cerimónia esteve um grupo de música da Escola Secundária de Mira de Aire.

Este é um serviço assegurado pela Biblioteca Municipal de Porto de Mós que, numa primeira fase, estará aberto de terça a sexta-feira das 14h00 às 18h00 e cujo espólio contempla algumas obras doadas por conterrâneos de Mira de Aire.

INAUGURAÇÃO DA ECOPISTA

Contempla Ambiente e Empreendedorismo

No dia 5 de junho, foi oficialmente inaugurada a Ecopista de Porto de Mós, uma obra de requalificação da antiga linha de caminho de ferro das minas de carvão da Bezerra, apoiada pelo QREN, que exigiu um investimento de cerca de 486 mil euros.

Na cerimónia de inauguração, o Presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, João Salgueiro, salientou a importância de uma obra que reúne, num mesmo local, a oferta de um espaço de desporto e lazer à população, em perfeita harmonia com o meio ambiente, ao mesmo tempo que preserva uma parte da história do concelho, associada à extração mineira e à produção de eletricidade.

O desenlace simbólico da fita deu o mote para os presentes iniciarem o percurso pedestre, de cerca de 6 km, e conhecerem o espaço que inclui 7 estadias e uma série de informação histórica, paisagística, floral, faunística e geomorfológica que poderá responder às questões dos mais curiosos.

Sendo, também, o Dia do Mundial do Ambiente, associado ao programa de inauguração, esteve a finalização do projeto Agir Verde, promovido pela Revista Invest, pela SIMLIS e pelos Municípios de Porto de Mós, Leiria, Batalha, Marinha Grande e Ourém. Este projeto consistiu num concurso de ideias no âmbito da sustentabilidade e ambiente, com vista à promoção do empreendedorismo jovem nestas áreas. A apresentação dos vencedores decorreu neste mesmo dia, nas Grutas de Mira de Aire.

ABERTURA DO IC9

Beneficia Acessibilidades

Já abriu ao tráfego o lanço do IC9. Com a abertura deste lanço, numa extensão total de 40 quilómetros, fica concluída a rede de 110 quilómetros que integra a subconcessão do Litoral Oeste. A conclusão do IC9 possibilita a ligação, sem portagem, entre a Nazaré (EN242) e Tomar (IC3) com evidentes ganhos para os utentes pela redução da extensão do percurso em cerca de 34 quilómetros e em cerca de 20 minutos, conjugado com o aumento substancial das condições de conforto e segurança rodoviária, beneficiando, diretamente, as acessibilidades entre os concelhos da Nazaré, Alcobaça, Batalha, Porto Mós, Leiria, Ourém e Tomar.

REQUALIFICAÇÃO DAS AVENIDAS

De Santo António e da Liberdade

Estão já concluídas as obras de requalificação da Avenida de Santo António, Rua Adelino Amaro da Costa, Avenida da Liberdade e Rua dos Bombeiros. A intervenção nestas artérias da vila implicou a substituição das infraestruturas de abastecimento de águas domésticas e águas pluviais, saneamento básico, telecomunicações, iluminação pública, com a introdução de um novo sistema, com recurso a luminárias leds, bem como o reforço das infraestruturas elétricas. Foram, também, reorganizados os espaços pedonais e colocado novo pavimento que incluiu calçada e betuminoso.

BALANÇO	2009	2010	2011
ATIVO	43.124.382,40 €€	44.951.757,95 €	50.153.772,45
Ativo Fixo	40.803.662,58 €€	42.654.043,83 €€	47.477.759,41 €€
Imobilizado	40.803.662,58 €€	42.654.043,83 €€	47.477.759,41 €€
Ativo Circulante	2.288.314,76 €€	2.255.996,52 €€	2.669.831,18 €€
Existências	1.665.400,35 €€	1.594.251,01 €€	1.552.458,37 €€
Dívidas de Terceiros	88.728,29 €€	59.126,10 €€	67.356,80 €€
Disponibilidades	534.186,12 €€	602.619,41 €€	1.050.016,01 €€
Acréscimos e Diferimentos	32.405,06 €€	41.717,60 €€	6.181,86 €€
FUNDOS PRÓPRIOS	29.045.758,29 €€	30.634.097,19 €€	33.385.697,18 €€
Património	17.241.938,72 €€	17.241.938,72 €€	17.241.938,72 €€
Reservas	334.123,73 €€	429.490,64 €€	508.907,59 €€
Resultados Transitados	9.562.357,68 €€	11.374.328,93 €€	14.113.368,17 €€
Resultados Líquidos	1.907.338,16 €€	1.588.338,90 €€	1.521.482,70 €€
PASSIVO	14.078.624,11 €€	14.317.660,76 €€	16.768.075,27 €€
Passivo Exigível	8.248.533,09 €€	6.903.966,90 €€	6.006.798,39 €€
Div. a Terceiros – médio e longo prazo	3.413.178,88 €€	3.888.982,71 €€	4.308.088,54 €€
Dívidas a Terceiros – curto prazo	4.835.354,21 €€	3.014.984,19 €€	1.698.709,85 €€
Passivo Não Exigível	5.830.091,02 €€	7.413.693,86 €€	10.761.276,88 €€
Acréscimos e Diferimentos	5.830.091,02 €€	7.413.693,86 €€	10.761.276,88 €€

BALANÇO

O Balanço proporciona uma visão completa sobre a situação financeira e patrimonial do Município no final de cada exercício económico. No quadro abaixo é, ainda, efetuada uma comparação com anos anteriores.

PARQUE INDUSTRIAL DE PORTO DE MÓS

3.ª Fase Concluída

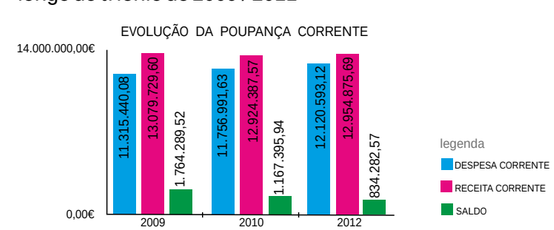
Já está concluída a 3.ª fase do Parque Industrial de Porto de Mós e estabelecida a ligação ao IC2. Esta estrutura empresarial dispõe, atualmente, de dois nós de ligação privilegiados, o Nó do Chão da Feira e o Nó de ligação ao IC9, acessos que vêm beneficiar, em muito, as empresas aqui instaladas, tornando-se um fator de atratividade para a instalação de novas unidades neste Parque Industrial.

PÓLO EDUCATIVO DAS PEDREIRAS EM CONSTRUÇÃO

As obras do pólo educativo, na freguesia de Pedreiras, decorrem a bom ritmo e dentro dos prazos previstos.

EQUILIBRIO ORÇAMENTAL

O Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de fevereiro, que instituiu o POCAL, dispõe que as Autarquias Locais cumpram o princípio do equilibrio orçamental, consagrado na alínea e) do ponto 3.1.1 do referido diploma legal e que determina que "O orçamento prevê os recursos necessários para cobrir todas as despesas, e as receitas correntes devem ser pelo menos iguais às despesas correntes". Da execução orçamental resultou uma poupança corrente efetiva de 834.282,57 euros, valor destinado a financiar 11,38% das despesas de capital. O gráfico abaixo ilustra o esforço de poupança ao longo do triénio de 2009 / 2011



EVOLUÇÃO DA DESPESA DE CAPITAL

EXERCÍCIOS ECONÓMICOS	MONTANTE EXECUTADO	Nº DE HABITANTES	INVESTIMENTO POR RESIDENTE
2009	6.241.424,51 €	25 153	248,14 €€
2010	6.360.939,94 €	25 153	252,89 €€
2011	7.333.083,58 €	*24 342	301,25 €€

O aumento constante do investimento ao longo dos últimos três anos é o resultado concreto de um dos objetivos do Executivo Municipal, desde a sua tomada de posse. O quadro seguinte ilustra, inequivocamente, o esforço dispendido na busca da meta pretendida.

(*) dados dos censos 2011

ANABELA MARTINS

Anabela Martins é o rosto do Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Porto de Mós. Advogada de formação e não condicionada por isso, abraça este projecto pautando-se pela abertura e pelo exemplo que entende ser sua obrigação dar, para poder exigir, com toda a legitimidade.

Da jurisprudência à cartilha.

E! Por norma é sempre a primeira questão que me levantam e eu confesso que, ainda, não percebi muito bem o porquê. Aliás, porque quem tirou o curso de direito e quem exerce advocacia não sai da faculdade formatado só para exercer advocacia. Os nossos horizontes são sempre um pouco mais alargados. [*risos*] Relativamente à questão da vereação da educação, eu continuo a afirmar, plenamente, que não é necessário ser-se professor para perceber os professores, que não é necessário ser-se aluno para perceber os alunos, assim como, não é necessário ser-se advogado para se perceber os advogados, basta sermos seres humanos, termos um bocadinho de bom senso e, acima de tudo, uma boa equipa para gerir. No fundo, é este o papel da Câmara, uma vez que está mais direcionada para conseguir gerir as escolas de modo a que funcionem na sua plenitude, nomeadamente, nas questões dos almoços, dos prolongamentos, das AEC's. Tudo isto passa um pouco pela questão da logística e não tanto pela pedagogia já que para isso existem entidades próprias. Como tal, basta termos abertura para conhecer as pessoas que connosco lidam no dia a dia e termos em atenção as preocupações das crianças, não sendo preciso para isso tirar uma licenciatura específica numa determinada área. Nunca me fez confusão o facto de ser advogada e estar neste momento com o Pelouro da Educação.

Agora que está do lado de cá, entende que vivemos numa época em que a Educação precisa de ser educada?

Não, forçosamente. Entendo é que, neste momento, o que a educação está a precisar é, cada vez mais, de uma participação mais intensa de todos os parceiros, de todas as entidades e comunidade educativa. Cada vez mais, deparamo-nos com problemas sociais que não existiam há um tempo atrás e que tendem, infelizmente, a agravar-se. Daí que, atualmente, seja necessária essa interação, essa ligação, essa comunicação e essa participação intensa de todos os parceiros: Câmara, Agrupamentos, professores, e acima de tudo, os pais, para que consigamos colmatar algumas situações mais graves que nos surgem na comunidade educativa. A sociedade altera-se, o mundo evolui, as necessidades que havia antes não são as que existem atualmente. A própria conjuntura económica, os problemas sociais que acabam por acontecer por arrasto da crise, a taxa de desemprego tremenda - há casais onde estão os

dois desempregados - o próprio aumento do número de divórcios e uma série de situações menos boas. Há quatro anos não se falava nisto e tudo isso influencia o modo de atuação, porque a criança acaba por trazer os problemas de casa para a escola e leva os problemas da escola para casa. Por exemplo, a questão do *bulling*, que, efetivamente sempre existiu, mas agora é mais notório. É neste sentido que eu afirmo que é necessário um maior esforço, um maior empenho e uma maior atenção para que estes problemas não cheguem a extremos. Não é preciso, por isso, que se eduque a educação. O essencial é moldarmo-nos às novas realidades, às épocas e estarmos todos lá..

Modéstia à parte, como avalia o trabalho desenvolvido como vereadora da Educação?

É como tudo na vida, temos altos e baixos. Há coisas que gostaria de fazer e que para já não é possível, há outras onde fomos fazendo alguma diferença, mas regra geral, penso que as coisas têm corrido relativamente bem. Temos concretizado algumas mudanças positivas, nomeadamente, ao nível da gestão, não meramente financeira, mas logística. No meu entender, o que é necessário para que as coisas corram bem é que haja alguma coordenação, e temos trabalhado nesse sentido, como é exemplo a plataforma que foi criada através do Gabinete de Informática, em parceria com o Gabinete de Educação, onde nos é dado acesso direto a todas as escolas, onde são registados todos os pedidos, anexados todos os mapas, o que nos possibilita um conhecimento aprofundado do que existe. A Câmara para poder fazer a gestão de todo o pessoal não docente, de todos os almoços, de todos os ATL's tem de ter um conhecimento profundo do terreno: com quem se trabalha, quantas crianças existem, em que escolas existem, se têm tendência a aumentar ou a diminuir, se há acréscimo dos almoços...

Penso que, à partida, e não conseguindo agradar a todos, o relacionamento entre a Câmara, o Gabinete de Educação, as escolas (alunos, pais, professores, agrupamentos) é um bom relacionamento, conversa-se, somos diretos, eles expõem, por vezes temos de dizer que não, mas é um não justificado. Esforçamo-nos tremendamente, embora muitas vezes as pessoas não tenham essa noção, para conseguirmos chegar a todos e resolver os problemas de todos, mas infelizmente isso não é possível. Eu costumo dizer que ninguém mais do que nós gostaria de ter escolas ideais, pois a nossa imagem sairia valorizada.

E para gerir uma equipa, o que pesa?

Não entrando nas questões mais filosóficas do que é ser líder, para mim há um princípio básico: a pessoa que lidera tem de dar o exemplo. Se eu exijo da minha equipa, e isso é um facto, eu também tenho de exigir de mim. Sendo uma equipa, todos nós temos que dar o melhor. E é isso que eu tento transmitir. Eu costumo dizer que estou cá, apenas, um determinado período. As pessoas que trabalham comigo estarão cá sempre. A minha cara, mais dia, menos dia, acaba por ser esquecida, a delas é aquela que as pessoas vão ver diariamente. É a imagem da Câmara. Os munícipes, quando se dirigem ao Gabinete de Educação têm de ficar com a noção de que há vontade, que há empenho e dedicação. É isso que eu exijo, porque temos nas nossas mãos uma grande responsabilidade que é gerir, em média, todos os dias, 1600 crianças e é essa obrigação que exige que façamos o melhor que pudermos,

dando não apenas 100%, mas 150%, nos momentos necessários. E esse empenho tem de partir também de mim para que haja motivação. Há que ser frontal e "ralhar" quando é preciso mas, igualmente, dar a palmadinha nas costas quando se justifica, para que todos se sintam parte integrante da equipa.

Objetivos atingidos e desafios a abraçar.

Os objetivos atingidos são os do dia a dia. Neste momento, dada a realidade, não podemos ter grandes sonhos. Se chegarmos ao fim do dia, com os problemas desse dia resolvidos ou, pelo menos, agendada a sua resolução conseguiremos dizer que o saldo foi positivo. Há um, ou outro objetivo que ainda faltará concretizar, porque ainda existe um futuro. Podem estar suspensos ou, presentemente, parados, mas não estão esquecidos. No plano macro, posso falar do Pólo Educativo das Pedreiras, como um grande projeto que está a ser concretizado ou do desejo que tenho em que haja abertura, tanto da parte da Câmara, como da parte da respetiva proprietária, para a aquisição do terreno para o alargamento da Escola de 1.º ciclo de Porto de Mós. E este desejo sim, pode ser encarado como um desafio a abraçar no futuro, embora, tenhamos que considerar as incertezas que poderão intervir em todos estes processos e condicioná-los.

Aos olhos dos munícipes, a pessoa confunde-se com a vereadora? Como se consegue afirmar essa distinção?

É curioso que, quando eu entrei neste meio, como não era da área, como era mulher e como não era muito velha [*risos*], houve pessoas que me abordaram precisamente para tentar "apalpar" o terreno, impondo uma posição e fazendo exigências, porque pensavam que me custaria dizer que não. Em relação às pessoas com quem eu já lidava, isso não aconteceu, até porque já me conheciam. Pode ter havido uma situação ou outra em que tentaram aproveitar-se da minha posição, mas o meu papel é explicar que as coisas não funcionam dessa maneira. No entanto, também não tenho problema em que não façam essa distinção. Sou como qualquer portomosense, tenho o meu trabalho, sou mãe, sou esposa, sou amiga, sou filha, como qualquer outra pessoa.

As funções de vereadora extravasam as paredes do gabinete?

Completamente. Nós aqui na nossa Câmara, e falo por todo o executivo e por todas as pessoas que aqui trabalham, nós saímos à rua, nós vamos a casa das pessoas, vamos às escolas, vamos às obras, conhecemos os problemas. Temos uma missão e uma grande responsabilidade, calçamos os botins, não ficamos nos gabinetes.

A imagem que transmite é a de alguém ligado à corrente. O que a faz desligar da ficha?

Nada. Palavra! Embora eu não diga isto como sendo uma virtude ou vantagem. Uma das coisas que eu gosto imenso e que acaba por ser um escape e que me apanham a fazer à hora do almoço é o *sudoku*, mas mesmo assim é puxar pelo raciocínio. [*risos*] Tenho pena de não conseguir ter um momento zen, mas não consigo, sou demasiado stressada para pousar nas nuvens e ficar ali durante dez minuto, não consigo!

Como se define, então?

Ui, essa é complicada: esbelta [*risos*], teimosa, frontal, às vezes inconveniente por isso [*risos*]. Sou impulsiva, embora não tanto como antes. Tinha, também, tendência a amuar mais, agora amuo menos, porque a vida me levou a isso. Sou muito exigente com as pessoas, mas, também, muito exigente comigo, não querendo ser perfeita, nem levar as pessoas a serem perfeitas. Simplesmente não gosto que as coisas corram mal por falta de empenho ou de atenção. Quando sou eu a falhar, sou a primeira a criticar-me, a fustigar-me, a assumir. Tenho ideia que só disse defeitos até agora, não foi? [*risos*]

Tento levar a vida com alguma ligeireza, tento ver o lado irónico das situações para seguir em frente. Mas sou sincera...mesmo que isso custe. Profissionalmente, penso que ninguém me pode acusar de preguiçosa, nem de despachar o trabalho para os outros, o que às vezes acaba por ser um defeito, e essa foi uma das minhas dificuldades quando vim para a Câmara, conseguir delegar. Eu sinto a necessidade de conhecer e ver tudo o que está a decorrer e de não andar à margem. Não é uma questão de falta de confiança nas pessoas, é mesmo uma dificuldade minha. Não quero correr o risco de ser questionada relativamente a algum assunto e não saber responder porque, simplesmente, "mandei" fazer à funcionária.

O que a faz "rir" e o que a faz "chorar"?

O que me faz rir é a vida. Se nós perante as coisas menos boas tivermos a capacidade de dar uma grande gargalhada e de dizer uma boa piada encontramos a cura. Mas eu nem sempre fui assim, atenção! Devo-o muito ao meu marido que consegue ver sempre o lado positivo das coisas.

O que me faz chorar...há momentos da vida, situações da vida que nem a maior gargalhada consegue curar.

GABINETE SIG

Sistemas Informação Geográfica

HELENA OLIVEIRA VÍTOR CARVALHO

um serviço em constante contacto com os outros

Geógrafos de profissão e de coração, dão corpo ao Gabinete SIG, a funcionar na Câmara Municipal de Porto de Mós, desde 2001. E o que são os SIG? Os Sistemas de Informação Geográfica são ferramentas que permitem trabalhar dados geográficos, integrando e cruzando vários tipos de informação, e cuja grande vantagem é permitir uma constante atualização. Na tentativa de perceber melhor onde está Porto de Mós no mapa, a Viver Porto de Mós SIGuiu à descoberta!

Porto de Mós (já) vem no mapa?

Porto de Mós sempre veio no mapa, quanto mais não fosse no mapa emocional de todos os que por aqui passaram (e neste assunto somos isentos para falar, porque nenhum de nós é natural desta terra). É um concelho que tem tudo para prosperar: localização e acessibilidades excelentes, que são um convite à instalação de empresas, paisagens hipnotizantes (estamos num Parque Natural!!), oferta cultural e desportiva diversificada, património histórico riquíssimo, uma louvável dinâmica social … Definitivamente, Porto de Mós está no mapa, talvez as "letras" ainda sejam pequenas, mas com a estratégia de dinamização certa, elas hão-de aumentar. No caso especifico do mapa das novas tecnologias e, nomeadamente, no que se refere aos SIG, este concelho, na figura dos seus autarcas, cedo mostrou ter visão pois, mesmo contra algumas vozes hesitantes, adotou a modernização tecnológica, reforçando o investimento em recursos humanos e técnicos, na procura de ferramentas e métodos que conduzissem à mais eficaz gestão do território. Já passaram 11 anos desde que Porto de Mós apostou em força numa área que, nalguns municípios, só agora se começa a esboçar.

O dia a dia do gabinete.

Trabalhar no Gabinete SIG/Planeamento é estar em constante contacto com os outros serviços da Câmara: eles consultam/usam a informação disponibilizada, mas essa informação foi bebida deles próprios. Os dados chegam, são trabalhados por forma a responder aos moldes criados para as bases de dados SIG e retornam aos utilizadores. A interação com os munícipes também é parte fundamental deste trabalho e eles próprios são, também, fonte de informação muito válida; desde que foi disponibilizado o serviço Geoportal Municipal, a recorrência ao Gabinete SIG tem sido menor, o que é, para nós, motivo de orgulho pois significa que é uma ferramenta que está a ser entendida e usada por todos, e um dos melhores exemplos disso é o caso das Plantas de Localização que, atualmente, podem ser obtidas (e são) a partir daquele serviço. A Geografia e os SIG são caracterizados por abrangerem um conjunto de valências que permite apoiar diferentes áreas, designadamente, na gestão autárquica. Do planeamento territorial à toponímia e numeração de polícia, dos estudos sócio económicos e demográficos à informação cadastral, da atualização de bases de dados geográficas de infraestruturas de gestão municipal (redes água, saneamento, viária, etc.) ao enquadramento de intenções nos vários Instrumentos de Gestão Territorial , tudo isto passa pelo dia a dia do Gabinete SIG.

Cartografar e planear...

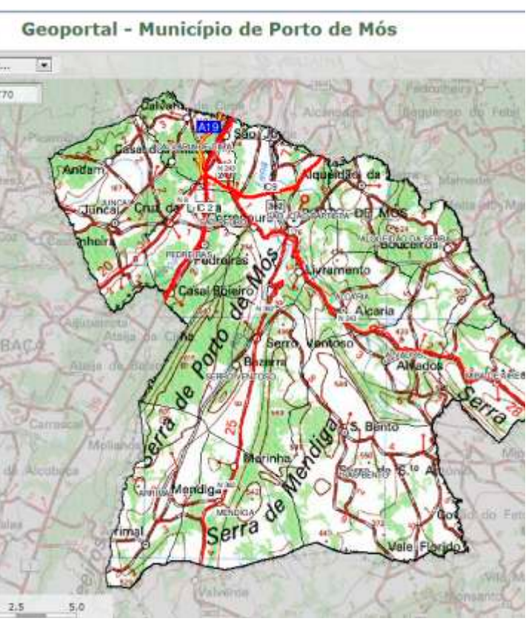
Indissociáveis, sem qualquer dúvida. Como é que se gere um território se não o conhecermos, se não o entendermos, se, de algum modo, não comunicarmos com ele? E que melhor forma de o conhecer do que através da sua cartografia e do contacto direto com ele? Um território é um ser vivo: não é estático; tem características e dinâmicas muito próprias que é fundamental entender para que ele permita, ao Homem, uma interação benéfica para ambos. Sim, porque o território pertence-nos tanto, como nós pertencemos a ele: é uma relação bilateral que, para resultar, impõe compreensão e respeito mútuo.

Há um concelho antes e outro depois da existência do Gabinete SIG?

No máximo, há uma Câmara antes e outra depois do Gabinete SIG…não somos assim tão pretenciosos! [*risos*] Gostamos de pensar que a implementação dos SIG tem contribuído para otimizar a eficácia dos processos decisórios e, sobretudo, para melhorar o acesso à informação (designadamente, a geográfica), já que foram esses dois dos grandes objetivos subjacentes à criação deste tipo de serviço nas autarquias. Pensamos que, aos poucos e muito subtilmente, conseguimos entrar na "vida" da gestão autárquica e, dessa forma, na vida dos portomosenses, mas só eles é que podem dizer se conseguimos e em que medida esse "invasão" foi salutar.

Como é gerir anseios e obrigações legais?

No mínimo angustiante, especialmente pela inconstância do quadro legal que rege o Planeamento. Quando parece que vamos finalmente dar um passo em frente, uma mudança estrutural ou conjuntural faz com que se recuem várias etapas. É desgastante tentar imprimir alguma celeridade aos processos de planeamento, porque deles depende muito, tanto ao nível do interesse público como dos particulares, e concluir que todo um trabalho que se fez à luz das políticas vigentes e que até se cria que desenhavam uma estrutura capaz de apoiar decisões eficazes, de repente, já lá não está: mudaram as ideias, mudaram as certezas, mudaram as verdades … Em planeamento territorial quer-se fazer bem e quer-se fazer rápido e, nos últimos anos, tem-se notado um real interesse em desmaterializar e acelerar os procedimentos. No entanto, conciliar opiniões e pontos de vista das diversas entidades que participam deste processo é matéria



complicada, especialmente quando há muitos interesses em jogo e quando se estão a elaborar instrumentos que vinculam e que vigoram durante longos períodos de tempo. Há uma coisa, no entanto, que é importante reter e que queremos vincar: o conjunto normativo legal é a base do planeamento mas, a participação das pessoas é fundamental e sem ela, por mais estável e sã que seja a base legal, nunca se pode atingir uma gestão qualificada e garante do equilíbrio territorial que se pretende.

PNSAC: mais vale ser do que parecer?

Sem dúvida que vale mais ser. Todos temos pontos de vista diferentes sobre aquilo que nos rodeia e a visão de como se deve organizar e gerir um território não é exceção. No PNSAC e na CM podem até haver (que as há, muitas vezes) opiniões diferentes e mesmo discordantes relativamente às diversas áreas sobre as quais ambos têm que decidir. No entanto, e se relembrarmos os objetivos das duas entidades (plasmados, por exemplo, nos seus Planos de Ordenamento do Território), eles convergem para um mesmo ponto: salvaguardar um património ambiental vastíssimo (e único no nosso país) e proporcionar o desenvolvimento sócio-económico desta área…isto pode até parecer um chavão que tudo justifica e que tudo redime mas é, no fundo, o grande fio condutor da atuação de qualquer entidade que opere na gestão do território, se bem que nem sempre isso seja assim tão óbvio para quem "observa de fora".
Disto, o que interessa ressalvar é que, estarmos inseridos numa Área Protegida/Classificada é sempre uma mais-valia, basta que dela se tire o melhor proveito. Garantir um equilíbrio entre natureza e ocupação humana (o tão falado "desenvolvimento sustentável") deve ser a pedra de toque para quem gere/ordena o território e orgulharmo-nos daquilo que temos é o ponto de partida para se fazer um bom trabalho!

Planos para "SIGuir" em frente?

Planos é a palavra certa, mas de planos está o mundo dos SIG cheio…as concretizações é que são mais complicadas. Não querendo usar a conjuntura económica como desculpa, a verdade é que o grande desígnio de desmistificar e levar os SIG a todos, se assume como um passo que exige um esforço financeiro, por parte da autarquia, que neste momento deverá ser muito complicado. Com a implementação do Geoportal Municipal já se conseguiu um avanço significativo nesta matéria, mas o que se pretendia era mais ainda: levar o concelho e a gestão autárquica a casa das pessoas. Podem dizer "Para isso já temos o Google Earth!", o que é bem verdade, mas há certas coisas que quando são feitas com um toque de "coração", saem melhor!

ÁGUAS SANEAMENTO E AMBIENTE

Chefe de Divisão de Serviços Municipais e Ambiente, José Fernandes dá o mote para que possamos conhecer um pouco mais das funções inerentes ao serviço de Águas, Saneamento e Ambiente, desenvolvidas numa Câmara Municipal, por uma equipa composta por 24 pessoas.

O peso dos setores das Águas, Saneamento e Ambiente, no seio da Divisão é muito considerável. A gestão das águas e do saneamento é muitíssimo importante, já que está em jogo o assegurar do fornecimento de um bem essencial e a manutenção da saúde pública. Para a câmara, a prossecução deste fornecimento constitui não apenas um encargo mas, sobretudo, uma preocupação constante, no que diz respeito à manutenção das fontes existentes e à deteção de fontes de reserva e que deveria ser sempre assegurada por uma entidade pública, da natureza de um município. O setor do ambiente é, igualmente, muito importante já que deve garantir a preservação da natureza, nos seus elementos ambientais, ar, solo e água. Tem, também, uma componente didática muito forte e abarca, ainda, a vertente de fiscalização, enquanto garante do cumprimento das normas ambientais.

Eng. José Fernandes

Ambientar é mais do que reciclar...

Sem dúvida, ambientar é muito mais do que reciclar. Ao contrário, o Ambiente não se resume, apenas, ao encaminhamento, separação e tratamento do lixo, é uma área muito vasta, cujas atribuições vão desde a gestão dos resíduos e seu tratamento, à gestão do abastecimento de água e saneamento, gestão de energia, controlo da poluição, educação ambiental, preservação dos recursos, entre outros.

Há uma política ambiental para o concelho?

Para já não podemos dizer que existe uma política ambiental para o concelho. Existem, sim, programas e medidas que estão a ser implementadas e que, posteriormente, culminarão numa política ambiental com estratégia para o futuro, bem delineada e permitindo um desenvolvimento ambiental, social e económico sustentado.

De pequenino, se torce o pepino?

Entendemos que as camadas mais jovens são as que estão mais atentas e motivadas para as questões ambientais e que são elas que levam os seus familiares e pessoas mais diretas a cumprirem um código de conduta ambiental rigoroso. Vejamos, por exemplo, o caso da reciclagem, em que são as próprias crianças que obrigam os pais a comprar os recipientes para que possam fazer a separação dos lixos em casa e, para este cenário, muito têm contribuído as campanhas de educação levadas a cabo por este município. De todas as campanhas realizadas, e não têm sido poucas, gostariamos de dar relevo ao Projeto das Hortinhas Biológicas e ao Projeto Rios. O Projeto das Hortinhas Biológicas surgiu há oito anos e visava a criação de uma horta em todas as nossas escolas e jardins de infância. Este espaço, na grande maioria das escolas, ainda hoje existe. O objetivo principal com a realização deste projeto foi criar, nas crianças, a empatia com a mãe natureza, possibilitando-lhe um contacto mais próximo com a terra, alertando-as para a importância de uma alimentação equilibrada e desmistificando a origem dos legumes e frutos, visto que lhes era possível, com esta ação, acompanharem todas as fases de crescimento das plantas. O Projeto Rios permite aproximar crianças e adultos de uma das nossas principais riquezas naturais, o Rio Lena, permitindo reconhecer e identificar os principais problemas existentes, tomando medidas para a preservação deste recurso.

Este não é um trabalho apenas de gabinete, uma vez que exige um conhecimento aprofundado da realidade do concelho a diferentes níveis. Como é andar no terreno?

É verdade. Operar nesta área exige muito trabalho de campo mas, por isso mesmo, torna-se muito gratificante. Daí advêm os contactos que são estabelecidos e um olhar mais atento à riquezas do nosso concelho. Lidar com as pessoas nem sempre é fácil e é claro que, quando a reclamação existe, significa que o grau de satisfação relativamente ao nosso trabalho não é o melhor. No entanto, é inquestionável que procuramos levar a cabo todos os esforços para resolver os problemas que vão surgindo, por vezes até causados por terceiros. É notório que a crise acaba por afetar indiretamente a qualidade de vida das pessoas e, por conseguinte, encontram-se mais sensíveis aos problemas, reclamando mais e necessitando de mais atenção. Contudo, lidar com a população e com os seus problemas permite-nos melhorar o nosso desempenho, enquanto profissionais deste município.

Quase uma década passada, quais têm sido as grandes conquistas?

10 anos é muito tempo. Passamos bons e maus momentos, com avanços e recuos. Mas ao olhar para trás, é com satisfação que podemos dizer que, graças ao esforço de uma equipa, estão erradicadas as lixeiras a céu aberto, como a de Alcaria e do Vale Mirão; que estamos no bom caminho para o cumprimento do compromisso que assumimos para, até 2020, reduzirmos 20% do consumo energético; que, conjuntamente com a divisão financeira, conseguimos fazer aprovar um documento que nos permitiu a aprovação do financiamento da tão desejada obra do Saneamento de Mira de Aire; que temos contribuído para a educação ambiental dos nossos jovens; que temos rede de abastecimento de água em quase todo o concelho; que temos uma boa qualidade da água; que muito está feito, mas muito mais existe para fazer.

O abastecimento de água à população é um serviço primordial na atuação do Município. Como funciona esta máquina?

O abastecimento de água em quantidade e qualidade aos nossos munícipes, só é possível graças a uma equipa consolidada e empenhada. Esta equipa é constituída pelos serviços operacionais, administrativos e técnicos. Não é fácil a gestão de um sistema de abastecimento que conta com 11518 contadores instalados, 455 km de condutas e 48 reservatórios, com tão poucos recursos humanos afetos a esta área. È certo que contamos com a ajuda de um sistema de comunicações, a telegestão, que nos permite, numa parte do sistema de abastecimento de água do concelho, visualizar, em tempo real o volume dos reservatórios e caudais distribuídos, detetar avarias e concluir da existência ou não de roturas. Esta ferramenta de trabalho contribui para uma maior rapidez e eficiência na resposta aos nossos munícipes. Porém, se por um lado os serviços operacionais são importantes e têm um papel decisivo na garantia do abastecimento de água, visto que todo o trabalho de campo passa por eles, nomeadamente, a resolução de avarias, a manutenção das redes, a verificação de contadores, não é possível descurar, de todo, o trabalho dos serviços administrativos, uma vez que são estes que estabelecem a ponte entre os munícipes, os serviços técnicos e os serviços operacionais e é sobre aqueles que recai toda a responsabilidade da elaboração dos contratos e da faturação, bem como da receção, encaminhamento e tratamento das reclamações para as quais a população tem manifestado uma abertura crescente no que diz respeito à comunicação e informação de avarias, melhorando a eficácia no serviço prestado. Por último, aos serviços técnicos cabe, para além do apoio a ambas as áreas descritas, a gestão do sistema e o controlo e garantia da qualidade da água fornecida aos nossos munícipes. Como tal, todos os setores dos serviços de água trabalham em articulação para que os nossos munícipes sejam servidos da melhor forma e com a maior eficácia.

E quando o usufruto do bem essencial é condicionado pela crise.

Verifica-se, de facto, no concelho de Porto de Mós, uma redução na execução de ramais domiciliários de água, fruto da conjuntura económica e social em que nos encontramos. Concretizando, no consumo de água, verifica-se uma redução no tipo de consumidor comercial. No que diz respeito ao consumidor doméstico, constata-se uma preocupação no controlo do consumo, de modo a não atingir valores fora do normal mas, efetivamente, o maior espelho da realidade marcada pela crise verifica-se ao nível dos pagamentos e no que diz respeito à dificuldade no cumprimento dos prazos definidos na fatura.

R's de desafios.

Renovar as nossas redes de abastecimento de água mais antigas;
Reduzir as perdas de água, o consumo de energia e a quantidade de resíduos depositados em aterro;
Reeducar os nossos munícipes, através de campanhas de sensibilização e educação ambiental;
Realizar programas que contribuam para a redução da nossa pegada ecológica e melhoria da qualidade de vida dos munícipes;
Reflorestar as áreas ardidas do concelho;
Realçar o nosso património natural, enquanto potenciador do desenvolvimento económico e turístico do nosso concelho;

FEV

CARNAVAL DE MUITAS CARAS...

Com o intento de comemorar esta quadra carnavalesca e, simultaneamente, fomentar a interdisciplinaridade e o envolvimento de todos, os Pelouros da Educação, Cultura e Ação Social e Juventude da Câmara Municipal de Porto de Mós promoveram uma exposição de Máscaras de Carnaval, elaboradas pelas turmas dos estabelecimentos de ensino do Pré-Escolar e 1º Ciclo, Ensino Especial dos 1º, 2º, 3º Ciclos e Ensino Secundário, respetivos prolongamentos e Instituições de Solidariedade Social do concelho de Porto de Mós. Entre a imensa criatividade dos participantes, referência para a múltipla variedade de materiais usados, desde produtos reciclados, sementes, massas, arroz e tecidos...., a imaginação foi o limite!

A exposição esteve patente ao público durante o mês de março, no Espaço Jovem em Porto de Mós.

SÁBADOS A CONTAR

"Certo dia, no reino da "gruta da palavra", mães e pais, meninos e meninas juntam-se para ouvir os sons das letras que, encarreirados, formam "Histórias de encantar..."

Hora do conto para pais e filhos, avós e netos, tios e sobrinhos, no primeiro sábado de cada mês.

MAIS UMA EDIÇÃO DO TRIATLO INTERESCOLAS

Realizou-se no passado dia 17 de fevereiro, no espaço envolvente das Piscinas Municipais, mais uma edição do Triatlo Interescolas que contou com a participação de 120 alunos, do 5º ao 12ºAno, da escola de Porto de Mós e do Instituto Educativo do Juncal. Uma iniciativa integrada no plano de atividades dos alunos estagiários do Curso Tecnológico de Desporto, que contou com a colaboração do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Porto de Mós, dos Bombeiros Voluntários e do Posto da GNR de Porto de Mós.

QUINTAL BIOLÓGICO FERTILIZA BOAS IDEIAS

O Quintal Biológico de Alcaria tem proporcionado verdadeiras aulas de campo.

A Junta de Freguesia de Alcaria, em parceria com a Câmara Municipal, tem desenvolvido diversos workshops abordando temas como a compostagem doméstica, a poda de árvores e o cultivo de hortas biológicas.

Entre alguns apontamentos teóricos, os participantes tiveram a oportunidade de assistir a demonstrações, esclarecer dúvidas e pôr em prática os conhecimentos adquiridos sobre as diferentes temáticas.

CAMPEONATO DE HÓQUEI DEBAIXO DE ÁGUA, EM TERRAS PORTOMOSENSES

A Equipa B do Clube de Natação da Amadora venceu a 1ª Etapa do Campeonato Nacional de Hóquei Subaquático, organizado pela Federação Portuguesa de Atividades Subaquáticas, que decorreu nos dias 25 e 26 de fevereiro de 2012, nas Piscinas Municipais de Porto de Mós. Na primeira de quatro etapas do Campeonato Nacional de Hóquei Subaquático participaram 6 Clubes, 10 equipas e mais de 80 atletas. Esta etapa foi composta por 20 jogos de uma parte de 15 minutos, que compuseram a "Ronda Robin" e mais 7 jogos finais de duas partes, de 15 minutos cada, para apurar os vencedores. Esta primeira etapa do Campeonato Nacional de Hóquei Subaquático contou com a presença de Fernando Monteiro, Vereador do Desporto da Câmara Municipal de Porto de Mós, Eduardo Amaral, da Divisão de Desporto, Ricardo José, Presidente da FPAS, Rui Couto, Presidente da Comissão de Hóquei Subaquático e de outros membros da Direção da FPAS. Houve, ainda, oportunidade para troca de lembranças e agradecimentos pelo excelente acolhimento e pelas condições proporcionadas, quer a nível técnico, quer do ponto de vista logístico e que possibilitaram a realização de mais um evento desportivo nacional, na área das atividades subaquáticas, no Complexo de Piscinas Municipais.

MAR

EXPOSIÇÕES NA BIBLIOTECA

Ao longo do semestre a Biblioteca Municipal de Porto de Mós recebeu várias exposições da autoria de Augusto Neves, Helena Pereira, Tânia Jesus e Inês Lobo. Desde pintura à filigrana, este é um espaço que já se tornou uma mostra de arte!

1ª EDIÇÃO DA FEIRA DO DESPORTO

Sábado, dia 3 de março, o Parque Verde da Vila encheu-se de jovens, que tiveram oportunidade de experimentar e desfrutar de uma serie de atividades radicais.

A ação foi organizada pelo Gabinete de Desporto do Município de Porto de Mós e dinamizada pelos alunos do 3º ano do curso de Desporto de Natureza e Turismo Ativo, da Escola Superior de Desporto de Rio Maior e pelos alunos do curso Tecnológico de Desporto, do Instituto Educativo do Juncal.

Escalada, tiro com arco, paralelas, rapel, tirolesa e insufláveis foram algumas das atividades que os nossos jovens puderam experimentar. A chuva impediu a realização de outras atividades, nomeadamente, demonstração de ginástica e de Kendo, mas este foi, da mesma forma, um dia diferente e agradável para os participantes.

PROTEGER COM SABEDORIA

O Município de Porto de Mós recebeu a mais recente campanha de sensibilização ambiental desenvolvida em parceria com a SUMA: "Flor da Sabedoria". Especialmente dedicada aos alunos de 1.º Ciclo do Ensino Básico, esta ação centra a sua estratégia num jogo desenvolvido através de uma flor com oito pétalas móveis, que agregam cinco rotinas: Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Respeitar e Responsabilizar.

A dualidade entre "conhecer" e "saber" dá o mote para este jogo, que através de questões e desafios, como mímica e desenho, exige a mobilização de conhecimentos já adquiridos e de associação e cumprimento de conceitos relacionados com os resíduos: reduzir o lixo produzido, comprando produtos duráveis e evitando embalagens desnecessárias, reutilizar os materiais para outros fins, reciclar, separando os diferentes tipos de lixo e encaminhando-os para o local correto, respeitar, cumprindo as regras de utilização do espaço e equipamentos públicos e responsabilizar, fazendo cumprir as regras públicas.

Alunos e professores assinaram um compromisso colectivo de "Proteger o Ambiente e Praticar a Cidadania", assumindo as rotinas veiculadas e integrando-as na sua dinâmica diária, ao longo de todo o ano letivo.

TAÇA DE PORTUGAL DE DOWNHILL INTERNACIONAL

Porto de Mós recebeu, nos dias 31 de Março e 1 de Abril, a Taça de Portugal de Downhill Internacional. Cerca de 200 atletas, oriundos de todo o país e, também, de Inglaterra, Espanha e Grécia espalharam emoção e muita adrenalina ao longo das serras portomosenses, promovendo um verdadeiro espectáculo.

EXPOSIÇÃO DE OVOS DE PÁSCOA

A Páscoa, de facto, já lá vai mas os "Ovos" elaborados pelos nossos alunos ficarão, com certeza, na memória de quem os foi visitar.

"Ovo de Páscoa" é uma iniciativa anual do Pelouro da Educação, Cultura e Ação Social do Município de Porto de Mós que tem por objectivo estimular o fazer cultural, mantendo as tradições populares. A iniciativa esteve aberta a todas as pessoas, assim como às escolas do pré-escolar, 1º a 3º ciclos, ensino especial e secundário, respectivos prolongamentos e instituições de solidariedade social e resultou num verdadeiro tributo ao ovo, símbolo indiscutível de renovação, ideia indissociável da quadra pascal. Os trabalhos dos participantes estiveram em exposição no Espaço Jovem de Porto de Mós.Para os menos atentos, lembramos que para o ano haverá mais!

VAMOS "COM(a)POSTAR"

Sensibilizar a população para a possibilidade de transformação de lixo doméstico em fertilizante foi o objetivo que levou o Gabinete de Ambiente da Câmara Municipal, em parceria com a Junta de Freguesia da Mendiga, à realização de mais uma ação de sensibilização que incluiu a distribuição de compostores a todos os participantes.

ABR

ENCONTRO NACIONAL DE AEROMODELISMO INDOOR

No pavilhão gimnodesportivo de Porto de Mós teve lugar, no dia 1 de Abril, um Encontro Nacional de Aeromodelismo Indoor, inscrito no calendário da Federação de Aeromodelismo.

Estiveram presentes 9 pilotos de três clubes: Clube do Entroncamento, Clube de Leiria e o Clube Porto de Mós.

Dos vinte aeromodelos apresentados pelos pilotos participantes pudemos encontrar 15 aviões, 3 helicópteros e 2 quadicópteros, praticamente todos de construção caseira. É de realçar que estes dois últimos aeromodelos só recentemente começaram a ser usados nesta modalidade. São aparelhos que, inicialmente, foram desenvolvidos para uso militar e que, actualmente, são usados no meio civil, especialmente para fotografia aérea e inspeções a edifícios e pontes.

Os aeromodelos telecomandados voltarão a Porto de Mós e à pista dos Mendigos, num outro encontro agendado a nível nacional, integrado no programa das Festas de São Pedro.

EXPOSIÇÃO "O LIVRO DA MINHA VIDA"

Há sempre um livro que nos marca. Esta foi a proposta da Biblioteca Municipal a todos aqueles que quiseram dar a conhecer livros e autores, histórias e experiências. Uma forma diferente de comemorar o mês do livro.

CAMPEONATO NACIONAL DE GOALBALL

Em 1946 surgiu pela primeira vez o Goalball. Na altura, a modalidade apareceu como uma forma de reabilitar veteranos da II Guerra Mundial que haviam perdido a visão. A modalidade desenvolveu-se ao longo dos anos e em 1976 e o desporto foi integrado, pela primeira vez nos Jogos Paralímpicos.

O objetivo do jogo é arremessar uma bola sonora com as mãos no gol do advesário. Cada equipa joga com três jogadores e todos os atletas usam vendas nos olhos. A sua percepção é feita pelo tato e pela audição; as linhas do chão são o motivo do jogo em que o tato prevalesse. A bola que possui guisos orienta a audição, permitindo aos jogadores saber em que direção a bola vem. Contrariamente ao habitual, este é um desporto que exige silêncio aos adeptos.

Porto de Mós recebeu esta atividade desportiva pela primeira vez em Março, no pavilhão gimnodesportivo local.

No decorrer da prova, o Clube Atlético e Cultural levou a melhor na partida de cartaz desta que foi a quinta jornada do Campeonato Nacional de Goalball.

ABR

AÇÕES DE FORMAÇÃO - PRIMEIROS SOCORROS E PRIMEIROS SOCORROS PEDIÁTRICOS

O Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho desenvolveu duas ações de formação, nos dias 11 de abril e 19 de maio, no Espaço Jovem, destinadas aos funcionários da Câmara Municipal, sobre Primeiros Socorros e Primeiros Socorros Pediátricos, com o objetivo de dotar os trabalhadores de formação adequada no domínio da segurança e saúde no trabalho, capacitando-os para agir em situações de risco que possam vir a ocorrer. O balanço destas ações foi bastante positivo, tendo em conta o interesse e a participação de todos os intervenientes, mostrando que a formação interna se constitui, efetivamente, como uma mais valia.

FONTE: VERA PEREIRA

COMEMORAÇÕES DO DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS

No Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, 18 de abril, o Castelo de Porto de Mós recebeu uma conferência sobre a sua evolução histórica e arquitetónica, pela voz da Dra. Alexendra Barradas, licenciada em Arquitectura e professora de História de Arte, cuja tese de mestrado se debruçou sobre as obras levadas a cabo por D. Afonso, 4º Conde de Ourém, no castelo de Porto de Mós e no castelo de Ourém.

A conferência permitiu aos participantes conhecer melhor, quer o principal responsável pela transformação do castelo militar em castelo de traça palaciana, quer as influências europeias que nele se vêem refeltidas e que fazem deste monumento um exemplar único que "não tem pais nem filhos", nas palavras da oradora, sendo o único existente com estas características arquitetónicas e um dos apenas cinco castelos de traça palaciana visitáveis em Portugal.

Esta foi uma iniciativa que pretendeu assinalar o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios sendo a primeira de uma série de atividades que o Pelouro da Cultura pretende iniciar no castelo, inseridas numa estratégia de promoção turística que começou com o lançamento do roteiro turístico, a abertura da "Lojinha de D. Fuas Roupinho", a edição de um folheto sobre o castelo e, futuramente, a organização de visitas educativas direcionadas para o público escolar e infantil.

A conferência, que durou cerca de duas horas, acabou por se estender por mais alguns (longos) minutos, uma vez que um grupo de turistas dos Estados Unidos demonstrou tão grande interesse pelo local que a Dra. Alexandra Barradas, para além de oradora, foi também "guia turística", saciando a curiosidade de todos.

II MEETING DE NATAÇÃO

Realizou-se, no passado mês de Abril, o II Meeting de Natação, nas piscinas Municipais de Porto de Mós. Este evento, destinado a todos os utilizadores das piscinas, reuniu cerca de uma centena de jovens nadadores, com o intuído de promover a prática da natação, a socialização e o convívio entre todos, tendo superado os objectivos dos seus organizadores.

Os pais, como sempre, fizeram questão de estar presentes e de apoiar, não só os seus filhos, mas todos os intervenientes de igual forma, fazendo lembrar algumas competições de elevado nível. Foi, sem dúvida, um grande momento de partilha e um excelente veículo de incentivo para a prática da natação.

ABR

"MIMINHOS DE LEITURA"

Workshop para pais e bebés, dos 3 aos 36 meses, a decorrer na Biblioteca Municipal de Porto de Mós.

"LÊ PARA MIM"

Workshop para pais e educadores, promovido pela Bilioteca Municipal de Porto de Mós, onde são abordadas técnicas para descobrir o livro infantil e a melhor maneira de o contar.

FESTIVAL DE TEATRO ITINERANTE - ''ANDARILHO"

Decorreu mais uma edição do Teatro Andarilho, a andarilhar pelo concelho, entre os dias 13 e 28 de Abril, levando a comédia, o drama e a vivência de experiências e sentimentos. Uma organização do Pelouro da Cultura, em colaboração com os grupos de teatro do concelho de Porto de Mós.

MAI

PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, EM MARCHA

No âmbito do Programa de Eficiência Energética desenvolvido pelo Município de Porto de Mós, encontra-se a decorrer o levantamento da iluminação pública existente para que se possa proceder à sua redução, nos locais onde se verifique um excesso. Prevê-se que até ao final do mês de Junho, os trabalhos de redução da iluminação pública, na freguesia de São João Baptista, fiquem concluídos. Até ao momento, foram desligadas 190 luminárias, estimando-se uma diminuição no consumo anual de 4854.50 kw/h. Este projecto, assente numa análise feita no terreno, atendendo a critérios de salvaguarda da segurança de pessoas e bens, deverá abranger todo o concelho e avançará, em seguida, para a freguesia de São Pedro. De realçar que todas as luminárias desligadas, no âmbito deste programa, ficarão devidamente assinaladas. O Município agradece a compreensão de todos.

26º EDIÇÃO DOS 17 KM PORTO DE MÓS - SERRA DE AIRE

Porto de Mós recebeu mais uma etapa do Troféu Spiridon, com a realização da prova de atletismo de montanha, 17 KM Porto de Mós - Serra de Aire.

No dia 20 de Maio, 200 atletas partiram com destino às Grutas de Santo António, percorrendo um percurso extremamente difícil, mas sempre gratificante, numa prova que tem uma característica única no País, uma vez que contempla uma passagem no interior das Grutas de Alvados, auto intitulando-se como " Viagem ao Centro da Terra".

O grande vencedor da edição de 2012 foi Aires Sousa, do F.C Penafiel.

O concelho de Porto de Mós teve como melhor atleta Joel Marcelino, do Juncal, sendo o Grupo Desportivo das Pedreiras, a melhor equipa do concelho.

Paralelamente, e como complemento a esta prova, partiu de Alvados uma caminhada, que por montes e vales, acompanhava o percurso da corrida, tendo-se revelado muito interessante o apoio dos caminhantes aos atletas.

Mais um sucesso verificado nesta 26º Edição dos 17 Km Porto de Mós - Serra de Aire!

FONTE: JOÃO PEREIRA

CAMPANHA DE RECOLHA DE BENS DE PRIMEIRA NECESSIDADE

Conforme tem sido hábito e no âmbito do projeto da Rede Social foi levada a cabo mais uma campanha de recolha de bens de primeira necessidade, nos supermercados do Concelho, no decorrer dos dias 11, 12 e 13 de Maio.

A crescente procura de apoio alimentar junto do Espaço Social e de outros grupos e entidades, por um lado, e a necessidade de rentabilizar os recursos de forma a prestar uma ajuda mais efectiva, por outro, fez nascer uma articulação entre as entidades e grupos que prestam apoio alimentar no Concelho, nascendo assim a Rede de Apoio Alimentar do Concelho de Porto de Mós, constituída por: Abrigo Familiar Casa de São José de Mira de Aire, Centro Paroquial de Assistência do Juncal, Conferência de São Vicente de Paulo da Calvaria de Cima, Conferência de São Vicente de Paulo do Juncal, Conferência de São Vicente de Paulo de Porto de Mós, Espaço Social de Porto de Mós, Grupo Sócio Caritativo de Mira de Aire e o Grupo Sócio Caritativo das Pedreiras.

Assim, o resultado da recolha reverteu para o Espaço Social de Porto de Mós que fará o encaminhamento para as outras entidades dos produtos de que estas tenham necessidade, prestando, assim, apoio aos agregados familiares que as procurem.

VII FESTIVAL DE TEATRO - TEATREMOS

Teatremos! É este o mote que foi lançado a Porto de Mós, no VII Festival de Teatro, que teve início no dia 25 de maio, no cineteatro da vila.

Com organização do Pelouro da Cultura, a iniciativa contou com a participação dos vários grupos de teatro, reunindo-os numa série de espetáculos, onde reinou a arte da representação. Quem assistiu ficou surpreendido com a qualidade das peças.... e dos atores!

MAI

X EDIÇÃO DO FITUMIS – FESTIVAL INTERNACIONAL DE TUNAS

O FITUMIS – Festival Internacional de Tunas já não dispensa a realização de um espectáculo em terras de D. Fuas Roupinho e integrou, pelo décimo ano consecutivo, no programa do seu festival, uma actuação no ex-libris do concelho, proporcionando momentos únicos de tradição académica e muita música.

"TOKANDAR"

Terminou com sucesso mais uma edição do Tokandar que decorreu durante os meses de Abril, Maio e Junho, dando a conhecer muitas das maravilhas naturais, e não só, do nosso concelho, aliando o convívio à adoção de estilos de vida saudável.

WORKSHOP ''7 DIAS''

No âmbito da Rede Social, o Conselho Local de Ação Social do Município de Porto de Mós promoveu, no dia 15 de maio, no espaço da Junta de Freguesia de São João, um workshop subordinado ao tema: "7 Dias", dinamizado por Jo CLaeys e Ana Camará.
Exclusão social, desemprego, entreajuda e criminalidade foram alguns dos temas abordados numa estratégia que passou pela encenação de situações que permitiram analisar o grau de interação entre os vários indivíduos do grupo, bem como o comportamento adotado num processo de tomada de decisão e as consequências subjacentes a essas decisões. Uma experiência inesquecível e que permitiu uma reflexão conjunta sobre as diferentes formas de estar em sociedade.

PEDREIRAS RECEBE SEMANA DA EDUCAÇÃO

Já passou mais um Dia Mundial da Criança e, com ele, a Semana da Educação do Concelho de Porto de Mós, que este ano teve lugar nos dias 30 e 31 de maio e 1 de junho, no Parque de Campismo das Pedreiras, tendo como tema o Moinho de Vento, num cenário natural privilegiado.
Entre as muitas atividades, brincadeiras, experiências e aventuras, a Semana da Educação não esqueceu a componente didática, essencial na formação das gerações mais novas, abordando, através dos muitos ateliês, questões tão sérias como a segurança, o ambiente, a reciclagem, a cidadania ou o civismo.
A iniciativa contou com a presença de todos os jardins de infância e escolas básicas do concelho, num total de 1700 alunos.
Um agradecimento especial a todas as pessoas e entidades envolvidas que tornaram possível a concretização de mais uma Semana da Educação, em prol das crianças do nosso concelho. Foram elas: António Santos Vieira, Albertina Brito, Madalena Lourenço, Maria Isabel Silva, João Carreira, Margon, Creche das Pedreiras, Casa do Povo da Calvaria de Cima, Cercilei, ARSC, Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, Bombeiros Voluntários de Porto de Mós, GIPS, Escuteiros de Porto de Mós, Espaço Plena Natureza, Frutas Amado Lda, ADP, CASSAC, SIMLIS, CPCJ, AASAC, European Recycling Plataforme, David Miguel Tavares Vazão, Centro Paroquial do Juncal e Valorlis.

8º FESTIVAL DE DANÇA - ''VEM DANÇAR"

Mais um fim de semana pleno de dança e espetáculo, em mais uma edição do Vem Dançar. O evento decorreu no dia 18 de maio, com a 8ª Mostra de Dança, que contou com a presença de 134 alunos e 8 escolas/instituições de dança. No sábado, dia 19, decorreu ao longo de todo o dia, o 3º Concurso de Dança tendo passado pelo palco do cineteatro de Porto de Mós, 291 concorrentes e 19 escolas/instituições de dança.
A Grande Gala Final, apresentada por Isabel Batista, técnica da Biblioteca Municipal de Porto de Mós, e Rui Ramusga, diretor e locutor da Rádio 94 FM, patrocinadora do evento, encerrou, no domingo, este grande evento de dança, num espetáculo que reuniu os vencedores apurados no dia anterior.
A iniciativa terminou com um saldo muito positivo, facto constatado pela adesão do público, pela opinião do júri e pela vontade que as escolas demonstraram em voltar a participar.

JUN

MERCADO TRADICIONAL

Alfaces fresquinhas, tenras cenouras e hortaliças viçosas preencheram, pelo terceiro ano consecutivo, o Jardim Municipal da Vila. Houve, assim, oportunidade de descobrir produtos biológicos cultivados nas Hortinhas Biológicas do Jardim de Infância e EB1 da Corredoura e do Jardim de Infância da Tremoceira, escolas participantes no evento.

A iniciativa de cultivar hortas biológicas pelos alunos das escolas já teve início há oito anos, pela mão do Gabinete de Ambiente. Nos últimos três anos, através da recreação de um pequeno mercado alia-se uma mostra dos produtos cultivados nas escolas à tradição e aos produtos regionais, como o mel, o pão, os bolos, os frutos, entre muitas outras coisas, numa parceria com o Gabinete de Educação e Cultura. Para além das escolas, já fazem parte do cenário habitual do evento as associações e ranchos do município que vêm enriquecer, sem dúvida, esta experiência.

PORTO DE MÓS RECEBE O RUÍDO DOS MOTORES EM MAIS UMA EDIÇÃO DO RALLYE SPRINT

Muitos concorrentes, muitos espectadores, muita animação, foi o conjunto perfeito para mais esta edição do Rallye Sprin Porto de Mós.

Concorrentes empenhados, muitas e belíssimas máquinas, tendas de assistências de grande profissionalismo e, também, diversão, fizeram regressar esta velha Rampa ao mais tradicional dos ambientes das corridas de carros!

MUSEU FORA DE PORTAS

No sentido de dar alguma visibilidade ao espólio do Museu Municipal, atualmente em remodelação e reorganização, foram realizadas, ao longo deste último semestre, algumas exposições itinerantes, para que o espaço do Museu não se feche em si mesmo, mas rompa fronteiras e vá ao encontro das tradições das gentes que o compõem.

PROJECTO "ESCOLA ALERTA" CONFIRMA ESPÍRITO SOLIDÁRIO E CIDADANIA

No passado dia 6 de Junho, Mira de Aire acolheu a entrega de prémios nacionais do projeto "Escola Alerta", promovido pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, num encontro repleto de jovens, solidariedade, cidadania e muito companheirismo e amizade. Como tal, durante a apresentação dos projetos, foi fácil perceber que a vontade de contribuir para um mundo melhor, mais justo e mais igual para todos era unânime entre os participantes.

Os trabalhos e escolas premiados pelo Júri Nacional desta 9.ª edição do Concurso "Escola Alerta!" foram os seguintes:

Categoria_1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico

1.ºPRÉMIO_"Barreiras físicas? Não! Obrigado!"
EB n.º 2 de Avelar - Agr. Esc. de Ansião (Concelho de Ansião, Distrito de Leiria)

2.º PRÉMIO_"Igualdade de direitos para todos"
Colégio Nossa Senhora da Boavista (Concelho de Vila Real, Distrito de Vila Real)

3.º PRÉMIO_"Eu,Tu,Ele,Nós,Vós,Eles"
EB do 1.º Ciclo com JI José Garcês - Agr. de Esc. José Cardoso Pires (Conc. Amadora, Dist. Lisboa)

Categoria_2.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

1.º PRÉMIO_"Uma escola à minha altura"
Agr. de Escolas de Freixo (Conc.Ponte de Lima, Dist. Viana do Castelo)

2.º PRÉMIO_"A deficiência não contagia - Nós somos pela diferença!"
Escola Técnica e Profissional da Moita (Conc. Moita, Dist. Setúbal)

3.º PRÉMIO_"Respeita a Diferença"
Instituto de S. Tiago, Cooperativa de Ensino (Conc.Proença-a-Nova, Dist. Castelo Branco)

MENÇÃO HONROSA_"Plano para a melhoria das acessibilidades no festival islâmico de Mértola"
Escola Profissional ALSUD - Coop. de Ens. e Form.Prof. do Alengarve, CIPRL (Conc.Mértola, Dist.Beja)

ATENDIMENTO PÚBLICO

PRESIDENTE
João Salgueiro
Sexta-feira | [durante a manhã] [edifício Câmara Municipal]
Tel. 244 499 600 / 5
presidencia@municipio-portodemos.pt

PELOUROS ECONOMIA, FINANÇAS E CULTURA
Albino Januário
Segunda-feira a Sexta-feira
9.00H às 12.30H - 14.00H às 17.30H
[marcação prévia] [edifício Câmara Municipal]
Tel: 244 499 600
albino.januario@municipio-portodemos.pt

PELOUROS EDUCAÇÃO
Anabela Martins
Quarta-feira [edifício Gorjões_Largo S. João]
10.00H às 12.00H
Tel: 244 499 637
anabela.martins@municipio-portodemos.pt

PELOUROS AÇÃO SOCIAL E JUVENTUDE
Rita Cerejo
Quinta-feira[edifício Gorjões_Largo S. João]
10.00H às 12.00H
Tel: 244 499 637
rita.cerejo@municipio-portodemos.pt

PELOUROS DESPORTO, SERVIÇOS MUNICIPAIS E AMBIENTE
Fernando Monteiro
Segunda-feira [edifício Gorjões_Largo S. João]
10.00H às 12.00H edifício dos Gorjões.
Tel: 244 499 637
fernando.monteiro@municipio-portodemos.pt

INFORMAÇÕES ÚTEIS

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO DE MÓS
Tel. 244 499 600
Praça da República

POSTO DE TURISMO
Tel. 244 491 323

PISCINAS MUNICIPAIS
Tel. 244 499 658

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PORTO DE MÓS
Tel. 244 499 607

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO
Tel. 244 499 608

GIP_GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL
Câmara Municipal de Porto de Mós [Edifício dos Gorjões]
Segunda a Sexta-feira|09.30H -12.00H

MIRA DE AIRE_1ªQuarta-feira/mês
JUNCAL_última Quarta-feira/mês
[Junta de Freguesia] _09h30 às 12h00

BOMBEIROS VOL. DE PORTO DE MÓS
Tel. 244 491 015

BOMBEIROS VOL. DE MIRA DE AIRE
Tel. 244 440 115

BOMBEIROS VOL. DO JUNCAL
Tel. 244 470 115/ 128

GNR DE PORTO DE MÓS
Tel. 244 480 080

GNR DE MIRA DE AIRE
Tel. 244 440 485

ONDE DORMIR

A ROSA DO MENEL
Alcaria
244 402 542 | 936 351 181
benvinda.januario@gmail.com
N: 39º34'18'' | W: 8º47'07''

CASA DA OLARIA
Alcaria
967 141 912
casadaolaria@hotmail.com

CASA DOS MATOS TURISMO RURAL
Alvados
244 440 393 | 967 601 607
geral@casadosmatos.com
www.casadosmatos.com
N:39º32'49'' | W: 8º46'21''

FLOR DA SERRA
Alvados
244 441 159 | 964 702 400
flordaserra@clix.pt
http://www.flordaserra.eu
N: 39º33'00''
W: 8º46'11''

QUINTA DA ESCOLA
Alvados
249 849 291 | 911 905 859
info@quintadaescola.com
www.quintadaescola.com
N: 39º31'51'' | W: 8º44'42''

POUSADA DA JUVENTUDE
Alvados
244 441 202 | 925 665 094
alvados@movijovem.pt
www.pousadasdejuventude.pt
N: 39º33'11'' | W: 8º46'06,7''

CASA DA FORJA TURISMO DE NARUREZA
Mendiga
966 795 735
info@casadaforja.com
www.casadaforja.com
N: 39º29'35,4'' | W: 8º51'50''

RESIDENCIAL VALINHO
Mendiga
244 450 725
residencialvalinho@iol.pt
N: 39º28'53'' | W: 8º51'23''

RETIRO DA AVÓ LÍDIA
Mendiga
244 450 348
933 711 640 | 938 444 602
avolidia@yahoo.com
www.avolidia.tk
N: 39º30'6'' | W: 8º50'57''

PARQUE DE CAMPISMOS E CARAVANISMO PEDREIRAS
Pedreiras
244 471 522 / 918 626 567
info@freguesia-pedreiras.pt
www.freguesia-pedreiras.pt

RESIDÊNCIA CÉU AZUL
Porto de Mós
244 491 924 | 917 081 928
info@ceu-azul.com
www.ceu-azul.com
N: 39º35'19'' | W: 8º48'43''

HOSPEDARIA PORTO LÉGUA
Porto de Mós
244 401 116 | 919 612 344
N: 39º36'05'' | W: 8º50'56''

JOSÉ PEDRO DE SOUSA ROSA
Porto de Mós
919 875 242
jpfrosa50@gmail.com
N: 39º35´46'' | W: 8º48'30''

HOTEL O FILIPE **
Porto de Mós
244 401 455 | 914 905 434
geral@ofilipe.com
residencial@ofilipe.com
www.ofilipe.com
N: 39º35'59'' | W: 8º49'09''

CASA DA SERRA
CHOU DA COVINHA
São Bento
249 821 431
965 810 033 | 919 726 625
helenaenuno@sapo.pt
www.casadaserra-choudacovinha.com
N: 39º30'56'' | W: 8º46'18''

O MOINHO E A NATUREZA
São Bento
2480-143 São Bento
249 841 411 | 913 347 969
N: 39º30'54'' | W: 8º45'29''

CASA DO ALGAR
Serro Ventoso
218 126 072 | 962 790 847
joseneves@casadoalgar.com
z.n.neves@gmail.com
www.casadoalgar.com
N: 39º33'32'' | W: 8º49'58''